



REVISTA

COMUNICAÇÕES

Provincia Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil

OUTUBRO DE 2026 | ANO LXXIV | Nº 09

*"Onde houver Trevas,
que eu leve a Luz!"*



**PROVÍNCIA FRANCISCANA DA
IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL**
Rua Borges Lagoa, 1209
CEP 04038-033 | São Paulo – SP
www.franciscanos.org.br
secretaria@franciscanos.org.br

Ministro provincial: Frei Paulo Roberto Pereira
Vigário provincial: Frei Gustavo Wayand Medella
Secretário provincial: Frei Rodrigo da Silva Santos

OUTUBRO DE 2026

MENSAGEM DO VIGÁRIO PROVINCIAL

800 anos: do luto ao legado

FORMAÇÃO PERMANENTE

Finitude e Morte

As Chagas de Francisco e
os desafios da vida franciscana hoje

Dia Mundial das Missões

Plano de Estudo –
Ite in Mundum – Ratio Evangelizationis
(Partes 1 e 2)

Retiro Mensal –
Uma Vida Radicalmente Evangélica

Carta aos Secretários para a Formação e os Estudos

Painel da Formação Permanente

FORMAÇÃO E ESTUDOS

Frades da Conferência Brasil e Cone Sul concluem a
segunda etapa do Curso para Formadores

Vivência na Casa Franciscana
aproxima formação e ação social

Encontro reúne fraternidades do
Regional do Espírito Santo

Novinter promove formação
bíblica e convivência entre noviços

Noviciado São José promove encontro
com vocacionados em Rodeio

Sumário

EVANGELIZAÇÃO

- 530** Frades da Província participam do 3º Congresso de Comunicação da CRB Nacional
- 531** Rádio Celinauta brilha no Prêmio Sistema Fiep de Jornalismo
- 532** USF se destaca em programa de solidariedade acadêmica
- 533** “Vai e reconstrói!” é o tema da Festa de Frei Galvão 2026
- 534** Relíquia de São Francisco é venerada no Convento da Penha
- 536** Santuário São Francisco de Assis promove exposição sobre a vida do Pobrezinho de Assis
- 537** Paróquia do Sagrado Coração de Jesus inaugura nova secretaria paroquial em Petrópolis
- 539** “Quanto mais Francisco amava Jesus Cristo, mais sua vida se tornava semelhante à de Cristo”

- 541** Rodeio celebra as Chagas de São Francisco
- 542** Comunidade de Rodeio celebra caminhada penitencial em honra a Frei Bruno
- 543** Encontro Nacional da Lareira reúne mais de 2 mil pessoas no Paraná
- 545** Semana da Família reúne comunidades e casais em São Luiz Gonzaga
- 546** Paróquia Santa Clara promove primeiro Retiro para Mulheres
- 547** Paróquia da Vila conclui o Agosto Franciscano das Famílias
- 548** Em Bauru, Grito dos Excluídos reúne Igreja e movimentos sociais

- 549** Casa de Clara celebra 30 anos de história, gratidão e defesa da vida
- 551** Jovens Franciscanos vivenciam nova etapa do Alverne em Gaspar

FALECIMENTOS

- 553** Frei Francisco Mafra

DEFINITÓRIO PROVINCIAL

CELEBRAÇÕES

MARCA PÁGINA

AGENDA 2026/2027



800 anos: do luto ao legado

“Não vos espanteis que eu comece por um desabafo, que o eco do meu suspiro ressoe como o fragor das torrentes: é que aconteceu aquilo que eu temia, sobreveio aquilo que eu receava... Uma desgraça para mim e para vós: aquele que nos consolava, abalou para longe de nós; aquele que nos trazia nos braços, como à ovelha da parábola, partiu para regiões distantes. Foi arrebatado para a mansão da luz aquele que tão querido era de Deus e dos homens, que nos ensinou a todos as leis da verdadeira vida, e deixou aos filhos um testamento de paz. Talvez devêssemos antes rejubilar-nos com ele; mas como a sua ausência nos deixou envoltos em trevas e sombras de morte, não é também descabido o nosso pranto. Sendo uma perda irreparável para todos, para mim o infortúnio foi ainda maior, pois me deixou completamente desorientado no meio de inúmeros e aflitivos problemas. Eis a razão porque vos suplico, meus irmãos: chorai comigo, como eu choro convosco — porque ficámos órfãos, porque perdemos o nosso Pai, a luz dos nossos olhos”.

Estas palavras estão na Carta que Frei Elias escreveu aos irmãos da Ordem ainda sob o impacto primeiro da morte de São Francisco de Assis. Creio que não seja difícil compreender o que se passava no coração de Frei Elias naquele momento. Basta recordarmos da perda de alguém que amamos e que foi importante em nossas vidas: pai, mãe, avô, avó, um amigo próximo, um confrade. É sempre doloroso emprestarmos nossas

mãos para carregarmos, imóvel num caixão, o corpo de alguém que na vida ajudou a nos carregar.

O sentimento de luto é uma manifestação muito própria do ser humano diante de uma situação de perda. É um vazio repentino que nos enche a cabeça de perguntas: O que nós perdemos? Por que perdemos? Como será a vida daqui para frente, agora que perdemos? São questões que podem até nos tirar o sossego e até o sono. O processo de luto, além de oca-

são para acolher e ressignificar a dor, é oportunidade de identificar, guardar e transmitir tudo de melhor deixado por quem parte. São Francisco partiu há quase 800 anos. No entanto, dele permanece um legado de lições que podem iluminar os nossos caminhos e animar as nossas decisões. Vamos destacar apenas três.

São Francisco, o homem da Paz, nos deixa um legado de superação da violência

Ele nos ensina que precisamos investir com seriedade na promoção de uma Cultura de Paz. Na sua vida pessoal, São Francisco, que a princípio sonhava em ser um grande cavaleiro, um combatente corajoso, logo percebeu que a força das armas e da violência só produzia dor e morte. Muito mais transformadora foi a força do abraço que ele teve coragem de oferecer ao leproso num inacreditável gesto de amor. Sonhamos com uma sociedade menos violenta? Então, mais amor, por favor. Superar a violência significa criar condições para que desde cedo nossas crianças sejam criadas num ambiente de harmonia, no seio de uma família que as ame, onde possam ser orientadas e dirigidas desde os seus primeiros passos.

“

Sonhamos com uma sociedade menos violenta? Então, mais amor, por favor. Superar a violência significa criar condições para que desde cedo nossas crianças sejam criadas num ambiente de harmonia, no seio de uma família que as ame, onde possam ser orientadas e dirigidas desde os seus primeiros passos.

”

injustiça, indiferença, egoísmo, ganância e miséria. Como herdeiros de São Francisco, somos chamados, a seu exemplo, a oferecer nosso abraço aos excluídos de nosso tempo, um abraço de partilha, solidariedade e respeito.



São Francisco, o irmão universal, nos deixa um legado de cuidado com a Criação

Percebendo que todas as criaturas procedem da mesma matriz amorosa, São Francisco tem a maturidade de chamar a todos os bens da natureza de irmãos e irmãs, a terra, a água, o fogo, os animais, as plantas, o ar... irmãos e irmãs que merecem o nosso respeito e nosso cuidado. Cada empenho nosso em preservar o meio ambiente, em evitar a poluição do ar, em economizar água e energia, em jogar o lixo no lixo e, se possível, separando o material reciclável, em destinar um bom tratamento aos animais, em adotar um modo de consumo equilibrado e simples, nos torna um pouco mais parecidos com São Francisco de Assis.

Essa consciência cósmica e fraterna não é um simples traço de um apelo ecológico, mas o coração do nosso carisma e o fundamento da nossa vida. Quando abraçamos o estilo de vida de Assis, somos chamados a ir além da mera observação passiva do ecossistema para nos tornarmos guardiães ativos e comprometidos com a Casa Comum. Para nós, frades, cada gesto concreto de sobriedade e preservação é uma profecia encarnada: uma profissão de fé que rejeita a cultura do descarte e reafirma a fraternidade universal celebrada no Cântico das Criaturas. Ao vivermos essa ecologia integral na rotina diária dos nossos conventos e pastoraes, testemunhamos ao mundo que cuidar da Criação é, antes de tudo, um ato de amor ao Criador e uma forma autêntica de seguir os passos do *Poverello*.

São Francisco, o Outro Cristo, nos deixa um legado de como seguir a Jesus

Toda a história de São Francisco se desenrolou por causa de uma paixão extrema pelo modo de Deus se aproximar de nós na Encarnação de Jesus Cristo. Descobrir-se infinitamente amado por Deus revolucionou a vida daquele jovem rico de Assis. Ao se encontrar com Jesus, ouvindo sua Palavra, escutando sua voz no coração, descobrindo-o na figura frágil do leproso e do pobre, Francisco decidiu entregar-se sem reservas ao discipulado do Filho de Deus. A total generosidade foi o único meio que ele encontrou para corresponder àquele que se manifestou totalmente generoso à humanidade. Que graça para São Francisco descobrir-se e perceber-se infinitamente amado por Deus! O desejo dele era que o maior número possível de pessoas pudesse também entrar em contato com essa verdade maravilhosa e por isso ele se propôs a ser o Arauto do Grande Rei. Ainda hoje toda a história de São Francisco se apresenta como uma grande proclamação

“

Oito séculos após o lamento retumbante de Frei Elias e a dor do luto que parecia cobrir a Ordem de trevas, a fé e a história nos mostram que a morte de Francisco não foi o fim, mas a semente de um legado perpétuo.

”

do Amor de Deus pelos homens e mulheres de nosso tempo. Nossa tarefa é abrir os ouvidos e o coração para esta certeza e, uma vez tocados por ele, trabalharmos para construirmos entre nós uma sociedade onde o amor supere o ódio, a esperança vença o medo, a paz elimine a guerra, a partilha dê lugar ao egoísmo.

Oito séculos após o lamento retumbante de Frei Elias e a dor do luto que parecia cobrir a Ordem de trevas, a fé e a história nos mostram que a morte de São Francisco não foi o fim, mas a semente de um legado perpétuo. Ao contemplarmos esses 800 anos, compreendemos que a melhor maneira de honrar o Pai Seráfico e responder à sua ausência física é a fidelidade criativa e a encarnação diária de seus ideais. Se ontem Elias chorava como órfão a perda da “luz dos seus olhos”, hoje somos desafiados a ser essa própria luz no mundo, promovendo a paz onde há violência, cuidando com ternura da Casa Comum e vivendo com paixão radical o testemunho vivificante do Evangelho. Que este centenário não seja apenas uma memória do passado, mas um compromisso renovado de transformarmos o luto em herança viva, garantindo que o testamento de paz e fraternidade de Francisco continue a pulsar no coração de nossas comunidades e a evangelizar a humanidade.

Boas Festas de São Francisco e que o Senhor nos abençoe!



Frei Gustavo Wayand Medella

VIGÁRIO PROVINCIAL



Finitude e Morte

São Francisco de Assis, ao falar da Irmã Morte, no Poema das Criaturas, ou *Cântico do Irmão Sol*, assim descreve: “*Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a morte corporal, da qual nenhum ser vivente pode escapar. Ai daqueles que morrerem em pecado mortal e bem-aventurados os que ela encontrar na tua santíssima vontade, porque a morte segunda não lhes fará mal*”.

Estamos celebrando os 800 anos da morte de São Francisco de Assis neste mês de outubro de 2026. São Francisco continua vivo e presente mais hoje do que em seu tempo. São Francisco hoje se faz presente, não apenas no mundo cristão, mas em todas as religiões e crenças. São Francisco se tornou um símbolo da paz, da ecologia e da ecossociedade. Em Francisco se deu a morte, mas não a finitude. Porque Francisco acolheu a morte como irmã: “*Louvado seja a minha irmã morte*”.

A morte e a ressurreição são temas proclamados por escritores, músicos, poetas e em muitas reflexões teológicas de todas as religiões. Como dizia a poetisa Maria Helena da Silveira, aos vinte e dois anos: “eu espero a morte como se espera o Bem-Amado, não sei quando virá, nem como virá. Mas eu espero. E não há medo nesta expectativa, porque a morte é bela. Porque a morte é a Ressurreição. É a Libertação e a Comunicação total com o Amor total”. Diríamos que é o nosso encontro definitivo, com a origem da vida, Deus.

Jesus, ao ressuscitar Lázaro, nos mostra de maneira antecipada a sua própria Ressurreição. Marta, ao saber da presença de Jesus na cidade de Betânia, vai ao encontro de Jesus e O desafia: “se estivesse aqui o meu irmão não teria morrido”. Quantas pessoas já disseram: “se esta pessoa da minha família fosse atendida como deveria ela não teria morrido?”. A atitude de Marta de ir

ao encontro de Jesus é um ato de fé: “Sim, eu creio Senhor”. Na fé se dá a Ressurreição e o sentido da vida.

Paulo em sua Carta aos Romanos nos fortalece dizendo que “*os sofrimentos da vida presente não merecem ser comparados com a glória futura*”, porque somos Filhos de Deus, criados à sua imagem e semelhança, e somos herdeiros do Reino dos Céus. Nisto consiste a nossa vida para além da morte: a Ressurreição. A vida não nos é tirada, mas transformada. O tempo da colheita chegou. Vamos apresentar os frutos, os talentos que nos foram dados. À semelhança de Paulo, o Apóstolo: “*combati o bom combate, guardei a fé, só me resta a coroa da eternidade*”.

Por meio de Cristo, Deus preparou-nos para a vida eterna, porque não é um Deus dos mortos, mas dos vivos. De Deus viemos e a Ele retornaremos. Ele nos criou e por amor nos salvou. Somos criados

para a vida e não para a morte. A morte biológica é a passagem para a vida eterna. Se cremos que Cristo morreu e ressuscitou, cremos que existe vida para além da morte: vida eterna. Tal é a fé da Igreja: *“espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir”*.

Crer é acreditar e ter esperança de que a minha origem e meu destino é Deus. A esperança na ressurreição deve tornar-se realidade na prática das bem-aventuranças, ou seja, pela conduta e pelo testemunho dos que perdoam porque amam o irmão. O verdadeiro frade carrega o Cristo vivo e encarnado no coração. Ter fé na vida eterna se traduz em atitudes de respeito e caridade pelo confrade que Deus colocou em meu caminho.

A afirmação de Cristo cumpriu-se: *“Se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica sozinho, mas se morre, dá muito fruto”*. Assim foi São Francisco de Assis: produziu milhares de frutos ao longo dos oitocentos anos de história. Aquele que foi batizado em Cristo tem a semente da eter-

nidade: *“este é o meu filho amado”*. Passamos a ter além da vida biológica, a vida eterna, porque nos tornamos filhos de Deus pelo batismo.

Em outubro, os Franciscanos, a Igreja e o mundo celebram os 800 anos de Vida de São Francisco. Para nós Franciscanos, Francisco vive. O Dia de Finados o povo celebra o Dia dos Mortos, mas a liturgia fala da vida, de modo que podemos afirmar, com certeza, que morrer é viver, como São Francisco vive em cada Franciscano. A razão desta verdade é Jesus Cristo, morto e ressuscitado. O amor é mais forte que a morte, porque o Amor é Deus. Todos os seres humanos buscam a vida para além da morte. Os cristãos têm certeza de que existe a ressurreição ao proclamar: *“eu creio na ressurreição e na vida eterna”*.

Para muitos a morte é um enigma: filósofos, cientistas e em especial os ateus. Muitos buscam respostas nas ciências, nas histórias das religiões e se perguntam: a morte é um fim ou um princípio?

No fim do caminho está Deus ou um vazio absoluto? A morte para a maioria é um enigma e causa medo. Pergunta-se sobre o sentido da vida e porque tem que haver morte. Como será a vida para além da morte? A resposta para todas as perguntas é a fé.

Cristo Ressuscitado é a melhor e única resposta válida à pergunta sobre a morte. O frade, à semelhança de São Francisco, responde que Jesus é a razão última do nosso viver, morrer e esperar como filhos. O Pai preparou a morada definitiva, segundo o próprio Filho: *“para que eu não perca nenhum daqueles que o Pai me deu”*.

Cristo responde todas as nossas perguntas: *“Eu sou a ressurreição e a Vida, aquele que crê em Mim, ainda que tenha morrido, viverá, e aquele que vive e crê em Mim, nunca morrerá”* (Jo 11,25). Bendizemos a Deus na fé porque graças a Cristo Ressuscitado não somos seres para a morte, mas para a vida. Afirma Jesus: o nosso Deus não é dos mortos, mas sim dos vivos. Proclamamos no Credo: *“Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir”*.

Queremos reverenciar e agradecer a cada frade que fez parte da nossa jornada, que nos mostrou o caminho de São Francisco para sermos melhores e mais fraternos, e que agora vivem para sempre com São Francisco de Assis. Se muitos somos, muitos são os que, nesses oitocentos anos, vivem agora a Paz definitiva.



Frei Sérgio Pagan



As Chagas de Francisco e os desafios da vida franciscana hoje

A Festa da Impressão das Chagas de São Francisco de Assis, celebrada no dia 17 de setembro, recorda um dos episódios mais marcantes da vida do Santo de Assis: a experiência vivida no Monte Alverne, em 1224, quando, durante um período de intensa oração e contemplação, Francisco recebeu em seu corpo os sinais da Paixão de Cristo.

O acontecimento, porém, não pode ser compreendido como um episódio isolado. Para Frei Paulo Roberto Pereira, Ministro provincial da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, as Chagas do Alverne foram precedidas por outras marcas que Francisco foi acumulando ao longo de sua trajetória de conversão.

Entre essas experiências, o Ministro provincial recorda as feridas da batalha de Collestrada, a incompreensão do pai, o encontro com os leprosos, os conflitos vividos entre os irmãos e o reconhecimento das próprias fragilidades. Havia ainda uma ferida que atravessava profundamente a experiência de Francisco: a percepção de que “o amor não era amado”.

Antes de serem visíveis no corpo, portanto, as marcas da Cruz já haviam alcançado o coração de Francisco. Sua vida foi sendo configurada pelas escolhas que o aproximavam de Cristo: o encontro com o Crucificado de São Damião, a escuta do Evangelho, o serviço aos leprosos, o trabalho, a



vida fraterna, a oração, o jejum e a contemplação da Criação. Em outras palavras, as Chagas do Alverne aparecem, assim, como expressão de um caminho que já vinha sendo percorrido.

Essa perspectiva também ajuda a compreender o que significa celebrar os Estigmas hoje. Para Frei Paulo, a identificação com Francisco passa pela disposição de deixar que o Evangelho também marque a existência de quem assume o caminho franciscano.

“Desta maneira, os irmãos e irmãs do Pobrezinho de Assis, no intuito de conhecer mais profundamente sua vida, são convidados a cultivar no seu cotidiano a fidelidade ao santo evangelho”, reflete.

Deixar-se tocar pelas feridas do mundo

Nesse contexto, se as Chagas de Francisco são inseparáveis de sua identificação com Cristo, elas também apontam para uma

maneira de olhar a realidade. A fidelidade ao Evangelho, segundo o Ministro provincial, conduz a um olhar atento às dores humanas e às situações que produzem sofrimento e morte. Ou seja: não permanecer indiferente diante daquilo que fere a vida.

“Tal fidelidade servirá de referência para o olhar compassivo diante das dores e sofrimentos do ser humano e de todo ser criado. A insensibilidade, a indiferença diante das dores e das situações geradoras de morte, são os grandes pecados que corroem nosso relacionamento com Deus e com os irmãos e irmãs”, explica. Em contraposição à indiferença, ele aponta atitudes como o compadecimento, o cuidado solidário e a partilha como elementos que fortalecem a experiência da fraternidade.

Essa disposição ganha ainda mais importância em uma sociedade marcada pela velocidade das informações. O sofrimento humano pode ser visto diariamente em telas, notícias e redes sociais, muitas vezes em uma sucessão tão rápida que corre o risco de deixar de provocar reação.

“Para encontrar as marcas da cruz de Nosso Senhor e se deixar identificar por elas, o Franciscano deverá mergulhar, sem reservas, na experiência dos chagados pelo abandono, pelo descaso, pela cultura do descarte; deverá escolher estar ao lado dos sem vez e sem voz; deverá evidenciar sua predileção pelos pobres e desterrados, assim como fez Jesus de Nazaré.”

A experiência do Alverne também coloca em evidência uma dimensão pouco compatível com os valores predominantes da sociedade contemporânea: a vulnerabilidade. Em um contexto que valoriza desempenho, produtivi-

A insensibilidade, a indiferença diante das dores e das situações geradoras de morte, são os grandes pecados que corroem nosso relacionamento com Deus e com os irmãos e irmãs.

dade, segurança, autonomia e capacidade de controle, reconhecer-se limitado pode parecer sinal de fracasso. Para o Franciscanismo, contudo, essa experiência pode assumir outro significado.

Frei Paulo relaciona a vulnerabilidade diretamente a dois elementos fundamentais da identidade franciscana: a fraternidade e a minoridade.

“Nossa sociedade potencializa a segurança dos maiores e promove a vulnerabilidade dos menores. Sob esse ponto de vista, quando escolhemos a minoridade, fazemos um contraponto a esse modelo de organização da sociedade e, ao mesmo tempo, nos acercamos da vulnerabilidade”, observa o Ministro provincial.

“A finitude, a fragilidade, a morte, são vistas por muitos como as maiores inimigas do ser humano. Entretanto, na proporção em que nos dedicamos a refletir acerca da grandeza da natureza humana, podemos entender, como São Paulo: ‘Pois, quando sou fraco, então é que sou forte’”, complementa.

Uma fé que se traduz em escolhas

A atualidade das Chagas também passa por uma questão fundamental: o que acontece depois da celebração? É possível admirar São Francisco, venerar suas Chagas e, ao mesmo tempo, perma-

necer distante das escolhas que deram forma à sua vida?

“A relação do cristão católico com os santos é repleta de elementos positivos e carrega também alguns riscos. São Francisco, inclusive, alertava para os danos causados pelo comportamento de quem procura promover e exaltar os atos e virtudes dos santos, mas não faz o mínimo esforço para praticar as mesmas virtuosas ações. Uma outra abordagem a ser evitada, é aquela que atribui aos santos virtudes excelentíssimas, sem levar em conta a fragilidade humana com a qual todo santo teve que conviver. Ao ‘superexaltar’ os méritos dos santos, a devoção e a piedade podem torná-los inalcançáveis pelos ‘mortais comuns’, que somos todos nós”, explica Frei Paulo.

É justamente nessa humanidade, marcada por limites e fragilidades, que a figura de São Francisco permanece próxima de quem busca viver a fé no presente, explica ele. Em seu caminho, o santo de Assis encontrou o Senhor no diálogo com o Crucificado, em São Damião; nas palavras da Escritura que indicaram o discipulado; no serviço aos leprosos; no trabalho com as próprias mãos; na convivência e nos serviços fraternos; nos momentos de jejum e oração; e na contemplação da natureza. Em todas essas experiências, procurou manter os

“olhos fixos no Senhor”, confirma o Ministro provincial.

“A perseverança nesse itinerário, antes de torná-lo um super-humano, fez dele uma pessoa apta a reconhecer suas próprias fragilidades e, ao mesmo tempo, entregar-se à infinita bondade do Senhor. Portanto, ao celebrar São Francisco das Chagas, podemos nos emocionar, devemos deixar crescer a admiração pelas virtudes do santo, mas, antes de tudo, somos convidados a empenhar nossos esforços e criatividade para fazer o que ele fez e, assim, alcançar tão alto grau de identificação com o Senhor”, observa.

A celebração das Chagas, nesse sentido, ultrapassa a dimensão devocional e se torna um convite a olhar para a realidade. Quando São Francisco foi marcado pela

experiência do Crucificado, a experiência não o afastou do mundo e de suas dores; ao contrário, levou-o para mais perto daqueles que carregavam as marcas da exclusão, do abandono e do sofrimento. “A festa das Chagas, necessariamente, deve nos levar ao encontro dos chagados do nosso tempo”, ressalta Frei Paulo.

Por fim, Frei Paulo explica que o Alverne não precisa ser compreendido apenas como um lugar geográfico, mas como um espaço de encontro com Deus capaz de renovar a maneira de viver a missão. Para ele, os “Alvernes” que a Província precisa encontrar hoje estão justamente nas realidades em que o Evangelho exige proximidade, serviço, justiça e esperança.

O compromisso começa pela presença junto aos pobres, tanto

nas periferias das grandes cidades quanto em comunidades rurais marcadas pelo abandono e pela falta de acesso aos recursos necessários para uma vida digna. Também estão nesse horizonte os migrantes que, por razões diversas, foram obrigados a deixarem suas terras.

“Temos consciência de que os tempos atuais impõem inúmeros obstáculos ao anúncio e vivência da Boa Nova do Reino. Por isso, a fidelidade ao Evangelho exige de nós coragem e profecia. Ao reconhecer as fragilidades que portamos, abrimos maior espaço para que a graça possa agir em nós e através de nós. No caminho poderá haver cruzes, mas estamos destinados à ressurreição”, finaliza o Ministro provincial.

Guilherme Coutinho



Dia Mundial das Missões

O costume de rezar pelas missões além-fronteiras e, de ajudá-las, é antigo. O apóstolo Paulo elogiou as Igrejas da Macedônia que, em sua pobreza, “deram-se a si mesmos, primeiro ao Senhor e, depois, aos pobres de Jerusalém”. Esta coleta foi incentivada em todas as Igrejas missionadas pelo Apóstolo. Para uma melhor transparência, constituiu uma equipe, coordenada por Tito, seu companheiro nas missões (cf. 2Cor 8,1-23).

No transcorrer da história, congregações e institutos religiosos sempre mantiveram missões fora de seus países, anunciando o Evangelho, atendendo obras sociais (escolas, hospitais, asilos) e, acima de tudo, pelo testemunho pessoal de cada missionário. Porém, sentia-se a necessidade de um Órgão que assumisse a coordenação deste trabalho, uma vez que, cada qual trabalhava independentemente.

De 1922–1939, a Igreja Católica foi pastoreada por um Papa missionário, Pio XI. No mesmo ano em que assumiu a Cátedra de Pedro, criou as Pontifícias Obras Missionárias com esta função específica, a de coordenar as missões que as múltiplas congregações mantinham. Também, no mesmo ano, ao presidir a Missa de Pentecostes, “num gesto surpreendente e profético, interrompeu a homilia e, em meio a impressionante silêncio, tomou seu solidéu, fazendo-o passar entre os bispos, presbíteros e fiéis, pedindo ajuda às missões”.

Desenvolveu, igualmente, outras ações, entre as quais, podemos destacar as seguintes: no Ano Jubilar de 1925, organizou uma exposição missionária mundial; ordenou os



primeiros bispos indianos (1923) e chineses (1926); nomeou o primeiro bispo indígena, Dom Poche, incentivando, assim, o clero nativo.

Por fim, em 14 de abril de 1926, oficializou o penúltimo domingo de outubro como Dia Mundial das Missões no qual as paróquias do mundo inteiro fazem orações e coletas para as missões além-fronteiras.

A cada ano, o Papa publica uma mensagem para este dia. No Brasil, as Pontifícias Obras Missionárias elaboram subsídios para o mês de outubro, em sintonia com o tema da Campanha da Fraternidade.

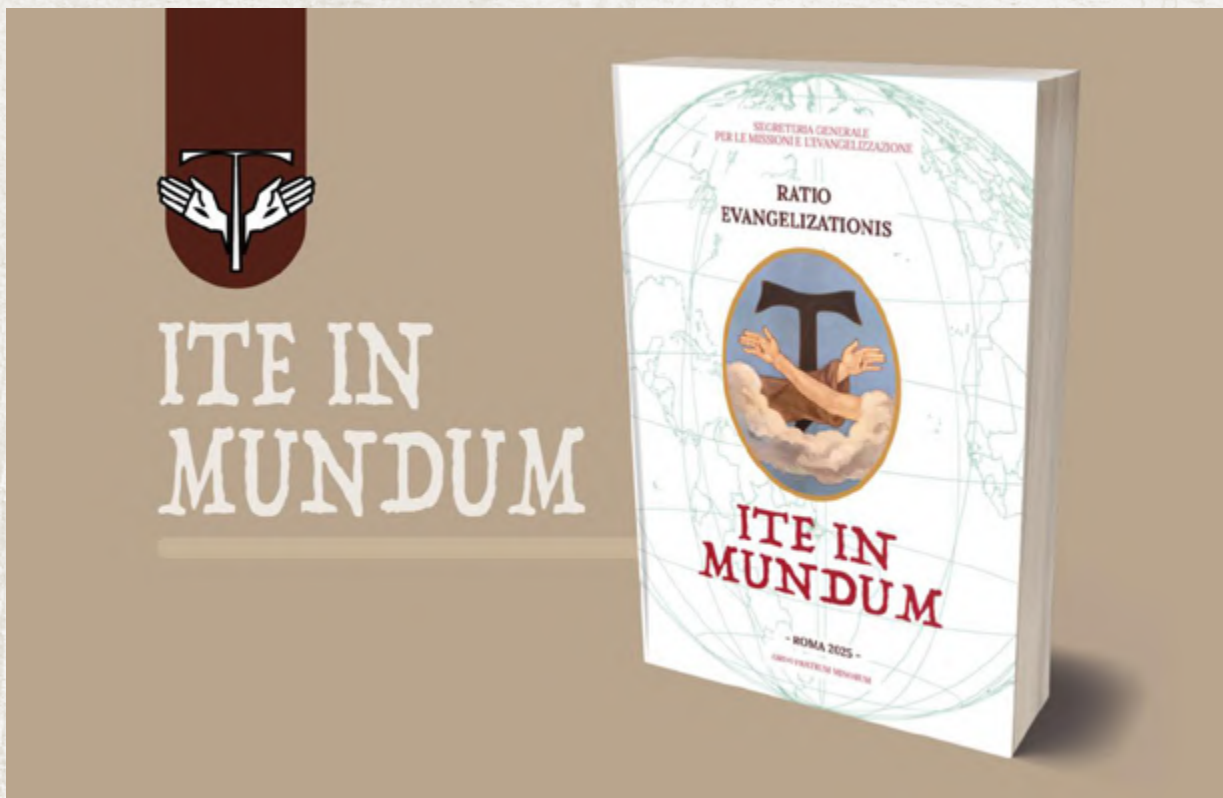
Todo cristão é e deve ser missionário pela oração, sacrifícios, testemunho de vida e contribuição financeira. Este apelo é dirigido, também, às lideranças religiosas, inclusive, a coleta, pois Pio XI fez “passar seu solidéu”, primeiramente, entre bispos e presbíteros e, depois, com o povo. Esta coleta é mais do que uma oferta. Ela é fruto do sacrifício que o cristão faz, espontânea e alegremen-

te, economizando parte do seu salário e/ou mesada. Diz um provérbio popular: “Missões se fazem com pés dos que vão, com os joelhos dos que ficam e com as mãos dos que contribuem”.

Uma curiosidade: um estudo realizado, em 2010, pelo Centro Mundial do Cristianismo, nos Estados Unidos, diz que o Brasil é o segundo país com mais missionários no mundo, aproximadamente, 34 mil, superado, apenas, pelos Estados Unidos com 127 mil. Segundo as Pontifícias Obras Missionárias do Brasil/2015, há 2.029 missionários no exterior, sendo 491 homens e 1.538 mulheres. Segundo estimativas recentes, de 2025 e 2026, o Brasil possui cerca de 38 mil a 40 mil missionários atuando pelo mundo.



Frei Luiz Iakovacz



Ite in Mundum – Ratio Evangelizationis (Partes 1 e 2)

Caros confrades e leitores, Paz e Bem! Conforme anunciado na última edição de nossa *Comunicações*, o Secretariado para a Evangelização preparou uma série de subsídios para animar e orientar o estudo, nas mais diferentes modalidades, de nossa *Ratio Evangelizationis*. Trata-se de um incentivo e um apoio para que este texto, preparado após amplo percurso de escuta, reflexão e discernimento, possa “saltar” das páginas impressas ou eletrônicas e para atingir o coração

de nossa missão evangelizadora. Algumas considerações se fazem importantes:

1) Os tópicos aqui apresentados em forma resumida não devem substituir a leitura integral do documento, sempre à luz da realidade evangelizadora na qual cada um está inserido;

2) O material será publicado em três passos: Partes 1 e 2 (outubro); Parte 3 (novembro); Parte 4 e Conclusão (dezembro). Concluída a publicação, ofereceremos um caderno *on-line* com os subsídios reunidos;

3) O percurso proposto é o seguinte: (a) exposição das partes em tópicos; (b) perguntas para iluminar a reflexão;

4) O Documento na íntegra e em Português está disponível em nosso Portal Franciscanos.

INFORMAÇÕES GERAIS

O documento nasce de um mandato do Capítulo geral de 2021 e articula-se em torno de três eixos fundamentais: (1) Discernimento dos Sinais do Espírito; (2) Redescoberta de nossa identidade de Irmãos Menores,

em uma fraternidade que une irmãos leigos e clérigos; e (3) Compromisso concreto com a ação evangelizadora no mundo atual.

E, conforme indicado, está dividido em cinco partes: (1) Introdução (Evangelificação – modo de ser e atuar que nasce do encontro com Cristo); (2) Enviados a anunciar o Evangelho (Reavivar o vigor missionário); (3) Comunicar o Evangelho hoje (Testemunho e transmissão da fé); (4) Nossas fronteiras para viver o Evangelho (Formas práticas de dar testemunho); e (5) Conclusão (Chamada ao testemunho profético do Evangelho).

PARTE 1 – INTRODUÇÃO

Objetivos

- 1) Apresentar a identidade de todos os Frades Menores, sem distinção, como discípulos missionários no mundo contemporâneo, segundo o espírito de São Francisco de Assis.
- 2) Manifestar o Reino de Deus como horizonte de nossa vida em missão, primícias de uma Igreja que caminha com toda a humanidade.
- 3) Inspirar nossa Formação Permanente para crescer na forma de vida que professamos e desenvolver a motivação e as competências necessárias para a evangelização nas condições concretas de hoje.
- 4) Oferecer uma visão fundamental e uma orientação concreta para a missão evangelizadora de nossa Fraternidade missionária.
- 5) Recordar o coração missionário do discipulado franciscano, que não se limita aos claustros, mas nos faz ir mais longe, pelos desertos do mundo e em pobreza de espírito.

Aspectos de nossa Evangelização Missionária

- 1) Missão é testemunho e anúncio do Senhor Jesus a quem ainda não teve contato com Ele, é convite à conversão a partir do encontro com o Senhor.
- 2) É convite à amizade com Cristo, que inclui a proclamação da Boa-Nova e sua aplicação concreta num mundo plural, intercultural e inter-religioso.
- 3) Exige atenção às realidades sociais e culturais, especialmente para dialogar com aqueles(as) que estão afastados(as) das formas tradicionais de religião.
- 4) Não visa apenas conversões imediatas, mas também o desenvolvimento sustentável e o acompanhamento cuidadoso das pessoas em sua jornada espiritual e das comunidades de fé.

Nosso ser e nossa atividade

- 1) Moldar gradualmente nossa vida cotidiana à vida evangélica da Regra revelada a São Francisco. A resposta a este chamado deve moldar nossa vida pessoal e comunitária.
- 2) Ser irmão menor se refere à dimensão interior de nossa identidade, que deve se manifestar em nossas escolhas, presenças e ações.
- 3) A correspondência entre o que proclamamos e o que fazemos revela o que somos e manifesta a coerência e a transparência dos Frades Menores, harmonizando comportamentos e ações com a "inspiração divina".
- 4) A integração da identidade e da atividade cresce também através de fraternidades interculturais, transcendendo as

fronteiras das nossas entidades. Significa ser um símbolo vivo de unidade e diversidade, através de um apelo que o Espírito nos dirige hoje e para o futuro que nos aguarda.

PARTE 2 – ENVIADOS A ANUNCIAR O EVANGELHO

- Os Frades Menores são participantes, com todos os batizados, da missão da Igreja: anunciar o Ressuscitado com palavras e obras.
- Ao modo de São Francisco: em fraternidade, *sine proprio*, a serviço dos pequenos, proclamando a mensagem de reconciliação e de paz.
- Elementos essenciais: abrir-se à inspiração divina, vencer a si mesmo, pobreza e simplicidade, abertura aos mais frágeis, mansidão e doçura.
- Chamados a viver entre todos os povos, formando uma fraternidade contemplativa em missão.
- Anunciar e escutar a Palavra.

A) Dar testemunho no mundo e nas culturas onde vivemos

- Reconhecer o bem que nos rodeia, utilizando com prudência os meios disponíveis para o anúncio.
- Não temer sujar as mãos trabalhando com os feridos e os caídos, fazendo-se pobres com eles.
- Ir além de ajudar os pobres: viver com eles, como eles e conhecer suas necessidades, inclusive as espirituais.
- Atenção às múltiplas dimensões da vida humana: científica,

política, econômica, intelectual, moral, estética...

- Estudo constante e formação permanente enraizados numa perspectiva contemplativa (contemplação itinerante).
- Missão compartilhada com os evangelizadores e missionários leigos (destaque à atuação feminina).

B) O diálogo com as culturas: um horizonte para a evangelização franciscana

- Mundo de múltiplas culturas – Diálogo intercultural.
- Dinâmica de intercâmbio e via de mão dupla: evangelizar – ser evangelizado; ensinar – aprender.
- Os saberes como lugar teológico para discernir os sinais dos tempos.
- Descobrir a dignidade de toda criatura e cuidar do Meio Ambiente.

"A vida intercultural em nossas fraternidades revela aspectos de nossa identidade. As

diversas nacionalidades e culturas de nossos irmãos e irmãs contribuem com características que destacam a riqueza da diversidade. Para nós, isso significa ser um símbolo vivo de unidade e diversidade dentro da Igreja, aprendendo a acolher uns aos outros, a valorizar as diferenças e a construir a unidade na caridade" (IM 31).

C) Dar testemunho do Reino de Deus

- Profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixá-lo melhor depois de nossa "passagem".
- Transformação da sociedade mediante a renovação das mentes, dos corações e das relações.
- Testemunho convincente – comportamento que revela os frutos do Espírito: bondade, generosidade, compaixão, respeito por cada pessoa. A escuta ativa, a promoção da paz, a justiça e a reconciliação são aspectos essenciais de nossa evangelização.

• Este compromisso leva-nos a "confrontar abertamente as forças que ameaçam a vida, as estruturas que oprimem os mais vulneráveis da sociedade e os projetos econômicos que destroem e poluem o ambiente [...] significa também viver uma vida religiosa franciscana radical e visível, que não teme abraçar a justiça e a causa do Evangelho, mesmo quando é perseguida".

- Disposição ao diálogo inter-religioso, arraigados em nossa identidade e capazes de reconhecer os valores do diferente — processo exigente e demorado de aprofundamento e conversão contínua.
- Anúncio que inclua toda a criação no complexo contexto da interconectividade em que vivemos. "Tudo está interligado" (LS).

D) A missão *inter gentes* na tradição franciscana: para uma Igreja em saída

- Elemento constitutivo e irrenunciável do carisma desde suas origens. Dupla modalidade: testemunho silencioso e anúncio explícito, enfoque respeitoso com as pessoas, atenção ao tempo de Deus, mais presença fraterna e menos imposição e proselitismo.
- Os irmãos não vão como conquistadores ou heróis, mas como alguém que deseja partilhar a vida daqueles a quem foram enviados.
- De um modelo geográfico, que considera o envio a "terras por evangelizar" a um testemunho de fé em todos os contextos onde a fé cristã é desconhecida, esquecida ou rejeitada.



Novos aerôpagos

a) Periferias existenciais onde a dignidade humana é negada ou comprometida: campos de refugiados, favelas suburbanas, centros de detenção, zonas de conflito.

b) Esferas culturais e intelectuais secularizadas onde a mensagem cristã é percebida como irrelevante ou ultrapassada.

c) Contextos digitais e virtuais nos quais novas comunidades e identidades são formadas, muitas vezes distantes da experiência da fé.

d) Zonas fronteiriças inter-religiosas onde o diálogo em verdade e caridade é essencial para a construção da paz.

e) Situações pós-cristãs nas quais persiste uma herança cultural de origem cristã, agora esvaziada de seu significado original.

Princípios

a) Primado do testemunho fraterno;

b) Diálogo respeitoso e escuta profunda;

c) Inculturação radical;

d) Anúncio querigmático essencial (não impor, mas oferecer sentido e esperança);

e) Preferência pelos que estão mais distantes (excluídos?);

f) Disponibilidade para o martírio;

g) Reciprocidade e aprendizado mútuo (discipulado partilhado).

"Em um mundo marcado por polarizações e conflitos crescentes, o testemunho de irmãos que, como Francisco, cruzam as fronteiras para encontrar-se com o outro em sua alteridade, se converte em pro-

fecia de uma fraternidade possível" (IM 47).

E) O caminho da Formação

• A formação e os estudos têm como orientação e sentido último a fraternidade a partir da qual se evangeliza. A fraternidade evangelizadora guia e dá coerência, gradualidade e unidade à etapa da Formação e dos Estudos.

• A vida de São Francisco é um itinerário formativo: escuta da Palavra do Senhor na realidade cotidiana, gerando experiências sempre novas que transformam a pessoa.

• **Escuta da Palavra – Vida simples e fraterna – Proximidade com os Pobres:** fonte e cimento da Formação Permanente.

• **Experiências de Evangelização e Formação Inicial:** estudo de documentos, testemunho de vida daqueles como que se convive e experiências diretas. Participação em formas específicas de Evangelização em comunhão com a Igreja e a Família Franciscana.

• A formação aborda de maneira equilibrada os diferentes aspectos da missão (teológico, catequético, carismático, científico e prático. Sinodalidade e participação nos processos de tomada de decisão da Ordem e da Igreja.

• **Atenção especial à linguagem e à maneira de comunicar a fé:** respeito – abertura – humildade.

• **Os estudos são exigência fundamental para a Evangelização:** necessidade e urgência de promover a formação intelectual

• Cada irmão se responsabiliza também por sua Formação Permanente, buscando desenvolver aptidões e talentos. Importante a oferta de experiências evangelizadoras aos irmãos em todas as etapas da vida.

• **Os irmãos não podem ignorar o potencial evangelizador das redes sociais:** formar-se para o uso responsável e criativo destes meios.

PERGUNTAS PARA ILUMINAR A REFLEXÃO

1) De que maneira o documento define a relação entre a identidade carismática (vida fraterna e minoridade) e a ação evangelizadora? Por que a missão não é reduzida a um "fazer"?

2) Qual é o papel do testemunho da vida comunitária na eficácia do anúncio evangélico, segundo as diretrizes das Partes I e II?

3) Como a Ratio fundamenta a urgência de superar o clericalismo nas frentes de missão e qual é o modelo de reciprocidade proposto para a relação com o laicato?

4) Quais são os critérios apontados pelo texto para garantir que a minoridade e a pobreza evangélica sejam visíveis nas estruturas e no estilo de vida das fraternidades?

Acesse a *Ratio Evangelizationis* no Portal da Província pelo QR Code.



Frei Gustavo
Wayand Medella



RETIRO MENSAL

UMA VIDA RADICALMENTE EVANGÉLICA

DOCUMENTO OFM 2012



O QUE FOI PROMETIDO

Antes de qualquer reflexão sobre a vida evangélica, convém voltar ao momento e às palavras com as quais a assumimos. Para nós, Frades Menores, a vida evangélica professada começa numa frase que nós mesmos pronunciamos, de joelhos, diante de um irmão.

“Eu, Frei N. N., tendo o Senhor me dado a graça de seguir mais de perto o Evangelho e os passos de nosso Senhor Jesus Cristo, em tuas mãos, Frei N. N., com firme fé e vontade, faço voto a Deus, Pai santo e todo-poderoso, de viver por todo o tempo de minha vida, em obediência, sem nada de próprio e em castidade. Entrego-me, pois, de todo o coração a esta Fraternidade, para que, pela ação eficaz do Espírito Santo, guiado pelo exemplo de Maria Imaculada, por intercessão de nosso Pai São Francisco e de todos os santos, e com a ajuda fraterna de todos, eu possa tender constantemente para a perfeita caridade, no serviço a Deus, à Igreja e aos homens” (CCGG 5 §2).

Vale repetir: “(...) eu possa tender constantemente para a perfeita caridade, no serviço a Deus, à Igreja e aos homens” (CCGG 5 §2). “Tender constantemente”. O que se prometeu foi um movimento que não para, e não uma perfeição já alcançada. **Mantenha isso em mente; o verbo “tender” ilumina tudo o que vem depois. Busque se recordar do dia de sua Primeira Profissão. Quais memórias e sentimentos isso lhe traz?**

Sobre o que essa promessa nos obriga, o primeiro artigo das Constituições gerais é direto: “os irmãos são obrigados a levar uma vida radicalmente evangélica: viver em espírito de oração e devoção e em comunhão fraterna, dar testemunho de penitência e minoridade, anunciar o Evangelho, pregar por obras a reconciliação, a paz e a justiça, e mostrar respeito pela criação” (cf. CCGG 1 §2).

A palavra utilizada não é indiferente: somos obrigados, por uma escolha livremente assumida. E o termo “radicalmente” tem sua origem em “raiz”, não tanto um rigor maior que o dos outros cristãos, mas um retorno à raiz do Evangelho. As quatro ideias seguintes desdobram essa raiz.

OBSERVAR O EVANGELHO

A Regra identifica-se com a observância do Evangelho. Daí a insistência num hábito bem concreto: dedicar-se à leitura e meditação do Evangelho e das Escrituras, progredindo na compreensão da Palavra (cf. CCGG 22 §1).

Vale perguntar: quando foi a última vez que você leu o Evangelho sem estar preparando algo? Sem homilia à vista, sem aula, sem algo para ser escrito?

Dessa escuta é que nasce o envio, nunca o contrário. “Como o Filho foi enviado pelo Pai, assim os irmãos são enviados a proclamar o Evangelho a todas as criaturas” (CCGG 83 §1). E as Constituições acrescentam um critério que desmonta qualquer pregação feita de cima para baixo: “(...) conscientes de que ninguém pode evangelizar se antes não aceitar ser evangelizado” (CCGG 86).

Em quais situações e lugares você se recorda de ter sido evangelizado neste último ano? Por quem?

SEGUIR MAIS DE PERTO A CRISTO

Os votos não são arranjos em nossa convivência, acordos dependentes das intuições e vontades circunstanciais. As Constituições gerais descrevem cada um deles a partir de um gesto de Cristo: obedece-se seguindo Aquele que abandonou sua vontade na vontade do Pai, e o faz para alcançar mais plenamente a maturidade pessoal e a liberdade dos filhos de Deus (cf. CCGG 7 §1); empobrece-se seguindo Aquele que se fez pobre por nós, entregando-se, como servos humildes, à providência do Pai celeste (cf. CCGG 8 §1); vive-se castamente para pensar nas coisas do Senhor com o coração indiviso (cf. CCGG 9 §1).

Cada voto nos examina, nos expõe, nos provoca. A obediência tem produzido em você maturidade e liberdade ou o contrário? E por qual razão? Há coisas, garantias ou reservas na sua vida que existem exatamente para que você não precise se entregar à providência do Pai ou à confiança nos irmãos? E o que, hoje, divide o seu coração? Não precisa ser algo ilícito: pode ser o apego a um serviço, a dependência de algum reconhecimento, um ressentimento antigo, uma amizade ou relação...

Quanto à vida fraterna, usamos uma medida que desconcerta: que os irmãos se amem e se nutram mutuamente mais do que uma mãe ama e nutre seu filho (CCGG 38). **Pense em algum irmão da sua fraternidade, de preferência aquele que lhe exige um pouco mais estar próximo. O que faltaria, da sua parte, para que essa medida deixasse de ser teórica?**

ORAÇÃO E DEVOÇÃO

O espírito de oração está menos na grade de horários do que no clima em que tudo o mais respira. Sobre Francisco, as Constituições afirmam: “(...) que se transformou não só em orante, mas na própria oração” (CCGG 19 §2), algo mais radical que simplesmente ter sido um homem de oração.

Esse espírito tem âncoras concretas, e as Constituições as nomeiam: a Eucaristia celebrada em comum, como centro e fonte da comunhão fraterna (cf. CCGG 21 §2); a Liturgia das Horas, que não pertence a um lugar, mas à Fraternidade (cf. CCGG 23 §2); a meditação diária, esperada de todos os irmãos, sem exceção (cf. CCGG 24), sem permitir que a excessiva atividade venha a prejudicar este espírito, e que os meios de comunicação sejam usados com a necessária discricção (cf. CCGG 28).

Faça as contas de uma semana comum sua: quantas horas de atividade, quantas de tela, quantas de oração pessoal (não a prevista no horário, mas aquela que, de fato, é realizada). O número costuma ser mais eloquente que qualquer reflexão.

Ainda assim, não se pede apenas fidelidade ao que herdamos. Pede-se também criatividade: que a dimensão contemplativa seja incentivada sob novas formas, que respondam melhor à sensibilidade do mundo atual (cf. CCGG 29). **Como têm sido suas orações comunitárias e pessoais, com que criatividade temos animado esses momentos?**

CONVERSÃO PERMANENTE

Esta é a postura que mantém as outras honestas. Francisco, ao fim da vida, ainda dizia estar apenas começando; as Constituições gerais recolhem isso ao pedir que os irmãos renovem constantemente o espírito de conversão e continuamente comecem a servir o Senhor

Deus (cf. CCGG 32 §1; 33 §2). Há também um sinal de verificação, e é bem prático:

“Assim como São Francisco iniciou a vida de penitência servindo aos leprosos e neles viu a Jesus Cristo, da mesma forma (...) os irmãos procurem servir às pessoas mais humildes, reconhecendo nelas o Filho de Deus” (CCGG 32 §3). **A sua penitência o aproxima de alguém que ninguém mais quer servir, ou se resolve toda em exercícios internos? Nomeie, se puder, um rosto concreto.**

E a reconciliação, que as Constituições apresentam em quatro direções, nesta ordem: com Deus, consigo mesmo, com a Fraternidade e com os homens (cf. CCGG 33 §1). **Qual delas está pendente na sua vida agora? A segunda costuma ser a mais esquecida.**

Por fim, entre as formas de evangelizar, as Constituições incluem o testemunho da simples presença franciscana (cf. CCGG 84). **Lembre-se que há lugares onde não se pede de você atividade nenhuma, mas que apenas esteja ali, desse modo.**

DIANTE DA CULTURA DE HOJE

Nossa Forma de Vida se depara hoje com uma busca difusa de sentido e de experiências espirituais, e com uma espiritualidade plural que acaba levando cada um a montar para si uma religião sob medida. Não estamos isentos da influência desse anseio que toma a muitos de nosso tempo. Encontra também coisas boas: sensibilidade nova quanto à liberdade religiosa e ao diálogo inter-religioso, mais senso de responsabilidade entre as pessoas de fé, simpatia renovada pela pessoa de Jesus de Nazaré. E convive com a cultura da imagem exterior, do efêmero e da indiferença religiosa, ao lado de formas emotivas e frágeis de religiosidade.

Apresentamos, então, três perguntas para ajudar na reflexão:

1. **O que entra de negativo, por essas vias, na minha vida e o que tenho a aprender destas culturas?**
2. **O que esta vida radicalmente evangélica tem a dizer a esse cenário, e qual pode ser a minha contribuição concreta para evangelizar a cultura?**
3. **Onde a cultura da imagem exterior já encontrou morada no meu modo de ser frade, sem que eu percebesse?**



FRANCISCANOS

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMAGULADA
CONCEIÇÃO DO BRASIL - OFM

COMUNICAÇÕES
OUTUBRO DE 2026

517

CARTA AOS SECRETÁRIOS PARA A FORMAÇÃO E OS ESTUDOS

ROMA, 25 DE MARÇO DE 2025

PROT. 114062 (FS 026/25)



A todos os Secretários para a Formação e os Estudos

Estimado irmão:

Que o Senhor lhe dê a paz!

Conforme já anunciado na carta que o Ministro geral dirigiu a todos os Ministros e Custódios da Ordem em 25 de janeiro, temos o prazer de nos dirigir a todos os responsáveis pela Formação. Portanto, dirigimo-nos agora a vocês, Secretários para a Formação e os Estudos das Entidades. Ao longo dos próximos dois anos, teremos a oportunidade de nos dirigir aos Moderadores da Formação Permanente, aos Animadores do Cuidado Pastoral Vocacional, bem como aos Mestres do Postulantado, Noviciado e Pós-Noviciado. O objetivo destas cartas é oferecer-lhes encorajamento e destacar alguns pontos relativos ao processo de formação. Estas cartas contam com a aprovação do Definitório geral.

ÍCONE BÍBLICO

“Jesus lhes respondeu [aos seus discípulos]: ‘O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra. Vocês dizem: Daqui a quatro meses haverá a colheita. Mas eu lhes digo: abram os olhos e vejam os campos! Eles já estão maduros para a colheita. Mesmo agora, o ceifeiro recebe o seu salário e colhe o fruto da vida eterna, para que o semeador e o ceifeiro se alegrem juntos. Assim, é verdadeiro o ditado: Um semeia e outro colhe. Eu os enviei para colher o que vocês não cultivaram; outros trabalharam, e vocês colheram o fruto do trabalho deles’” (Jo 4,34-38).

Começemos nossa reflexão sobre a passagem do Evangelho de João, que ocorre após o encontro de Jesus com a mulher samaritana, onde ele lhe oferece a água que jorra para a vida eterna (cf. Jo 4,14). Quando os discípulos chegaram e viram Jesus conversando com uma mulher estrangeira, considerada, portanto, impura, não ousaram lhe perguntar nada, mas ofereceram-lhe algo para comer. É aqui onde inicia o discurso sobre o verdadeiro alimento, que consiste em “fazer a vontade” do Pai (4,34).

Parece que Jesus muda de assunto, ignorando o que os discípulos pensam. Em vez disso, ele responde às suas preocupações, dando primazia à vontade de Deus. Em sua interpretação, o evangelista provavelmente se baseia no texto de Gênesis, onde Jacó, na terra de Harã, encontra Raquel junto a um poço (cf. Gn 29,1-30). A tradição judaica fala do beijo que Jacó deu em Raquel, considerado uma transgressão da lei moral (Gn Rabbah 24,10). De maneira semelhante, após o encontro entre Jesus e a mulher samaritana no “poço de Jacó”, os discípulos questionam a moralidade da ação de Jesus. No Antigo Testamento, foi a vontade de Deus que levou Jacó a Raquel, que, embora antes estéril, se tornaria a mãe de José e Benjamim, dois dos doze filhos de Jacó. Assim, uma mulher estéril tornou-se uma das mães de Israel. Da mesma forma, a mulher samaritana, estrangeira e pecadora, poderá dar frutos da fé. É um prenúncio da fecundidade da Igreja entre os povos estrangeiros.

Dessa perspectiva, Jesus começa a falar da vontade de Deus. Os discípulos não deveriam se preocupar com as aparências, com seus próprios precon-

ceitos ou com suas próprias ideias sobre a conduta correta, mas sim buscar a vontade de Deus. E Jesus se apresenta como o modelo, como alguém que veio para fazer a vontade do Pai e realizar suas obras.

Portanto, **Jesus pede aos seus discípulos que levem os olhos (cf. Jo 4,35), que se libertem das suas ideias preconcebidas e preconceitos, que reconheçam os sinais que Deus oferece e que façam a sua vontade.** Esta é a exortação final de São Francisco, segundo o relato da Vida Secunda de Tomás de Celano: “Terminei a minha tarefa; que Cristo vos ensine a vossa” (2Cel 214). Este é o testamento de Francisco, importante para todo Frade Menor e, em particular, para todo formador. Caro irmão, mantenha os olhos fixos no Senhor e procure sempre a sua vontade.

É verdade, portanto, que é preciso coragem para fazer a vontade de Deus. A Paráfrase da Oração do Senhor de São Francisco deixa isso claro: o desejo por Deus se realiza no amor ao próximo, em atrair todos para o amor divino, em desfrutar dos bens materiais como se fossem nossos, em sofrer os males com os outros e em não ofender ninguém (cf. Paráfrase do Pai Nosso, 5). Tudo isso pode ser difícil.

No Evangelho de João, Jesus também abre os olhos dos discípulos para que vejam os outros quando relata o provérbio: “Um semeia e outro colhe” (Jo 4,37). **Na obra de Deus neste mundo, existem diferentes tarefas, diferentes responsabilidades e diferentes funções. O apóstolo Paulo também nos lembra disso quando fala dos vários dons e modos de servir. O que os une é o mesmo Espírito (cf. 1Cor 12,4-11). E é precisamente o Espírito que nos capacita a alcançar o objetivo principal.**

Tendo apresentado esta carta ao Ministro geral e aos membros do Definitório geral, posso compartilhar com vocês a gratidão dele por terem aceitado desempenhar este cargo de grande importância para a nossa Ordem, que anima sua vida e suas ações.

EM DIREÇÃO AO MESMO OBJETIVO

Caro irmão, no processo formativo existem diferentes tarefas e responsabilidades. Como Secretário para a Formação e os Estudos, sua tarefa é “promover e coordenar, sob a autoridade do Ministro provincial, tudo o que se relaciona com a formação na Província” (EEGG art. 82 §2).

Além disso, as Constituições Gerais exigem que “aqueles que se dedicam à formação na Ordem, nas Províncias e nas Conferências de Ministros provinciais organizem reuniões a fim de avaliar as suas próprias experiências, facilitar a colaboração mútua e promover, através de critérios comuns, a unidade de orientação” (CCGG art. 143).

Entende-se, portanto, que sua tarefa como coordenador do processo de formação envolve um desafio: promover e fomentar a colaboração entre os diversos formadores dentro de sua Entidade, intensificar o diálogo e a cooperação entre eles, visitar casas de formação, colaborar em nível de Conferência e com outros dirigentes, especialmente o Secretário para as Missões e a Evangelização e o Animador para a Justiça, a Paz e a Integridade da Criação (cf. *Apêndice II do RFF*). Naturalmente, neste trabalho não se deve negligenciar os irmãos em formação, tanto permanente quanto inicial, e suas opiniões devem ser cuidadosamente consideradas.

Diversos tipos de reuniões, tanto com formadores quanto com formandos, podem ser úteis se o **objetivo for alinhar todo o processo de formação em torno de um mesmo objetivo e garantir a sua continuidade.** É de sua responsabilidade organizar essas reuniões. Sabemos que, em muitas das nossas organizações, isso nem sempre é fácil, por vezes devido à distância e, infelizmente, por vezes devido à indisponibilidade dos nossos membros. No entanto, acreditamos que o objetivo é tão importante que merece todo o esforço.

Ao falarmos sobre a continuidade da formação, não podemos ignorar as dificuldades que enfrentamos em nossa Ordem. **Por vezes, testemunhamos a subjetividade de muitos Formadores, que se esquecem de seu papel. Em vez de se guiarem pelo carisma franciscano e seguirem as diretrizes de formação encontradas em nossos documentos, procuram oferecer formação com base em suas próprias ideias e preferências.** É evidente que cada Formador é testemunha da fé e da vocação, o que não significa que possa formar fora das balizas oferecidas por nossa Ordem. Nesses casos, sua tarefa seria identificar tais situações para analisá-las e propor a melhor maneira de resolvê-las.

COLABORAÇÃO FRATERNA

Na colaboração fraterna no âmbito da Formação

e dos Estudos, o Secretariado para a Formação e os Estudos, sob sua responsabilidade, deve desempenhar um papel preponderante. **O seu objetivo é assegurar que a Formação seja organizada de forma gradual e coerente para todos os irmãos da Província e para todos os candidatos** (*Anexo I, 2 do RFF*).

Com base na nossa experiência em diversas entidades da nossa Ordem, compreendemos a importância deste Secretariado e das suas reuniões regulares. Os Estatutos específicos das Províncias ou outros documentos normativos estabelecem a frequência das reuniões do Secretariado; contudo, dada a natureza dinâmica do mundo, acreditamos que estas reuniões devem realizar-se pelo menos quatro vezes por ano. Com a tecnologia disponível atualmente, podemos organizá-las on-line. Estas reuniões podem assumir diversas formas e servir para a **formação contínua dos formadores**.

Nessas reuniões fraternas, seria proveitoso discutir e rever a progressão da formação e a continuidade entre as suas etapas, levando em consideração os atuais beneficiários da formação. Além disso, é responsabilidade deste Secretariado verificar a *Ratio formationis* e a *Ratio studiorum* da Entidade e propor possíveis modificações.

Dando continuidade ao trabalho iniciado nas reuniões com os Serviços de Animação a nível de Conferência, nas quais participaram todos os Secretários para a Formação e os Estudos, os Secretários para as Missões e a Evangelização e os Animadores do JPIC, acreditamos ser necessário que sejam organizadas reuniões regulares entre esses Serviços em cada Entidade. **A Formação e os Estudos não podem ser considerados sem uma compreensão real e concreta do trabalho missionário e evangelizador dentro das Entidades e da Ordem, e sem a contribuição do Serviço de JPIC.**

Encorajamos vocês a continuarem colaborando no âmbito da Conferência, procurando envolver e informar os demais membros de seu Secretariado.

Além disso, solicitamos que inicie uma discussão séria no âmbito do Secretariado para a Formação e os Estudos para identificar irmãos que possam ser indicados ao Ministro provincial ou ao Custódio como futuros formadores e para propor métodos para a sua preparação. Nesta tarefa, não se deve negligenciar a **necessária formação dos Moderadores da Formação Permanente**.

Quando falamos de colaboração fraterna, no contexto de diferentes funções e responsabilidades, encorajamos vocês a colaborarem estreitamente com o Moderador da Formação Permanente na preparação da **formação dos Guardiões**, que são responsáveis pela Formação em suas Fraternidades.

Por fim, lembramos que, no início deste ano, publicamos o *Apêndice da Ratio Formationis Franciscanae*, que trata da **“Proteção na Formação Permanente e Inicial”**. Solicitamos que trabalhem em conjunto com os demais irmãos responsáveis pela Formação para colocar este documento em prática.

PEDIDO FINAL

O último Capítulo Geral nos confiou a seguinte tarefa: “O Secretariado geral para a Formação e os Estudos trabalhará com os Secretários para a Formação das Conferências e Províncias para garantir que todos os programas de formação inicial respeitem e incutam efetivamente nossa identidade primordial como fraternidade, com irmãos leigos e clérigos. Os programas de formação inicial e permanente devem proporcionar o treinamento necessário a todos os irmãos, de acordo com seus dons e as necessidades da Ordem, desde habilidades manuais até especializações”.

Por fim, transmito-lhes as saudações do Ministro geral e de seu Definitório.

Fraternalmente,

Fr. Darko Tepert, OFM

Secretário geral para a Formação e os Estudos

NOTA

Esta é a segunda carta enviada pelo **Secretariado geral para a Formação e os Estudos** dirigida aos **Secretários dos Secretariados para a Formação e os Estudos** das entidades da Ordem. Entendendo que as indicações à formação não são relevantes exclusivamente para eles, mas a todos os irmãos, publicamos o texto para conhecimento, estudo e reflexão.

CARTA AOS SECRETÁRIOS

PARA A FORMAÇÃO E OS ESTUDOS

*Formar é fazer a vontade de Deus,
com os olhos abertos para os sinais do Espírito,
em colaboração e fidelidade ao carisma franciscano.*



Em síntese, estas são as principais indicações
da carta aos Secretários para a Formação e os Estudos.



1 OLHOS ABERTOS AOS SINAIS DE DEUS



Discernir a realidade,
levantar os olhos e buscar a
vontade de Deus, evitando
preconceitos e aparências.

2 RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA



Diferentes dons, funções e tarefas,
mas um mesmo objetivo. Superar
a fragmentação e construir uma
orientação comum.

3 CONTINUIDADE ENTRE AS ETAPAS



Garantir a coerência e a
continuidade do processo
formativo. Evitar rupturas e
contradições entre as etapas.

4 SUPERAR A SUBJETIVIDADE



Formar com critérios
comuns, fidelidade ao
carisma franciscano e às
orientações da Ordem.
Não impor ideias pessoais.

5 COLABORAÇÃO FRATERNAL



Promover formação gradual
e coerente para todos.
Reuniões regulares,
avaliação e formação dos
formadores.

6 INTEGRAÇÃO FORMAÇÃO, MISSÃO EJPIC



Formação em diálogo
constante com a Missão, a
Evangelização e a Justiça,
Paz e Integridade da
Criação

7 PREPARAR NOVOS FORMADORES



Identificar, acompanhar e
preparar adequadamente os
futuros formadores, bem como os
moderadores e guardiões.

8 PROTEÇÃO E CUIDADO



Aplicar o documento sobre
Proteção na Formação
Permanente e Inicial.
Cuidar de menores e adultos
vulneráveis.

9 DIMENSÃO CONTEMPLATIVA



Dar maior ênfase à
dimensão contemplativa da
vocação, com experiências
concretas de encontro com
Deus.

10 ECONOMIA FRATERNAL E TRANSPARENTE



Formar pra uma economia
fraterna, com conhecimento
do seu funcionamento e
transparência.

*Formar é um processo comum, escutado, dialogado
e construído em conjunto, para uma vida franciscana madura,
contemplativa, fraterna e missionária.*



PAINEL FORMAÇÃO PERMANENTE 2026/2027

PROGRAMAÇÃO PROVINCIAL

RETIROS ANUAIS

30 de novembro a

04 de dezembro – Fraternidade
Sagrado Coração de Jesus
(Petrópolis, RJ).

Pregador: Frei Ivo Müller.

22 a 26 de fevereiro –

Fraternidade São José
(Guaratinguetá, SP).

8 a 12 de março – Eremitério Frei
Egídio (Rodeio, SC).

Pregador: Dom Luiz Flavio Cappio.

12 a 16 de abril – Fraternidade
Sagrado Coração de Jesus
(Petrópolis, RJ).

10 a 14 de maio – Fraternidade
São Francisco (São Paulo, SP).

Pregador: Frei José Antônio da
Cruz Duarte.

14 a 18 de junho – Casa de Retiros
Padre Anchieta (Anchieta, ES).

Pregador: Frei Jorge Lázaro de
Souza.

21 a 26 de junho – Fraternidade
do Seminário Santo Antônio
(Agudos, SP).

Pregador: Frei Fidêncio
Vanboemmel.

12 a 16 de julho – Fraternidade
Santo Antônio (Rio de Janeiro, RJ).

16 a 30 de julho – Casa de Retiros
San Camillo (Iomerê, SC).

Pregador: Frei Marcos Antonio de
Andrade.

26 a 20 de agosto – Eremitério
Frei Egídio (Rodeio, SC).

Pregador: Dom Luiz Flavio Cappio.

30 de agosto a 3 de setembro –
Centro de Eventos São Boaventura
(Campo Largo, PR).

Pregador: Frei João Mannes.

**29 de novembro a 3 de
dezembro** – Fraternidade
Sagrado Coração de Jesus
Petrópolis, RJ).

Ainda temos vagas!

Inscrições ainda podem ser
feitas através:

- **E-mail da Secretaria
provincial**

(secretaria@franciscanos.
org.br)

- **WhatsApp**

(Frei Rodrigo: 11- 99334-
5259)

- **Portal Franciscanos**

(Seção Eventos, no Mural de
Entrada).

A lista atualizada dos inscritos
também se encontra no Portal
Franciscanos.

Acesse através do QR Code
abaixo.



PROGRAMAS, CONGRESSOS, CURSOS E PALESTRAS



VI Congresso das Novas Gerações do Brasil e Cone Sul



Objetivos: fortalecer os grupos de vivência, promovendo comunhão, partilha e aprofundamento nas dimensões eclesial, social e pessoal.

Destinatários: frades professos temporários e frades *Under Ten*.

Data: 30 de outubro a 1º de novembro de 2026.

Local: Eventos e Hospedagem São José (Sorocaba, SP).

Investimento: R\$ 500,00

Inscrições: através do QR Code.



Revigoroamento Franciscano 2027

Objetivos: proporcionar um período e lugar propício para releitura da própria existência na vida consagrada franciscana, fazer uma experiência de oração e contemplação à luz da Palavra e das Fontes Franciscanas, refletir sobre o sentido das relações fraternas e aprofundar temáticas teológico-franciscanas.

Data: 15 de fevereiro a 16 de março de 2027.

Local: Centro de Espiritualidade Madre Inês – Porciúncula (Fortaleza, CE).

Inscrições: devem ser realizadas via Secretaria provincial



Encontro dos Religiosos Presbíteros: "Carisma e missão na Igreja Particular, à luz da sinodalidade e da comunhão"



Objetivos: contemplar, com esperança e gratidão, a presença dos religiosos presbíteros na vida e na

missão da Igreja Particular.

Destinatários: frades presbíteros.

Data: 10 a 12 de novembro de 2026.

Local: Casa de Retiros Assunção (Brasília, DF).

Investimento: R\$ 400,00

Inscrições: através do QR Code.



Centro de Renovação Espiritual 2027 (CERNE)

Objetivos: experiência de imersão de 40 dias projetada para oferecer aos religiosos um espaço profundo de amadurecimento, ressignificação e renovação da sua vocação e consagração na dinâmica de oração, reflexão, vida comunitária e acompanhamento personalizado.

Data: 18 de fevereiro a 29 de março de 2027

Local: Casa Sagrado Coração de Jesus, no Jardim São Bernardo (São Paulo, SP)

Investimento: R\$ 1.900,00 (curso) + R\$ 8.800,00 (hospedagem)

Inscrições: devem ser realizadas via Secretaria provincial.



Portal Franciscanos

Agenda Provincial

O Portal Franciscanos tem a missão de reunir em um só lugar muitas das informações compartilhadas com os frades, facilitando o acesso e pesquisa.



1 Assim que você acessa o Portal, você já consegue visualizar os próximos Eventos que demandam inscrições ou para os quais houve convocação.

Clicando neles, você consegue conferir a lista dos inscritos e outras informações e arquivos referentes àquele Evento.

EVENTOS



Fórum Permanente da Evangelização 2026

16 a 18 de novembro

[Ver detalhes](#)



Retiro Anual

19 a 21 de novembro

[Ver detalhes](#)



Retiro Anual

22 a 24 de novembro

[Ver detalhes](#)

Eventos em destaque no Portal!

2 Na coluna da lateral esquerda, você encontrará a Agenda Provincial atualizada com todas as atividades previstas para os próximos meses.

Agenda Provincial

OUTUBRO

- 16 a 18 de outubro: MENTINA E FESTA DE FREI GABRIEL (FRAT. FRANCISCO) GUARATINGUATUBA - SP
- 26 a 28 de outubro: ENCONTRO DO REGIONAL PARANÁ
- 30 a 01 de novembro: SEMINÁRIO VOCACIONAL COM OS VOCACIONÁRIOS ADULTOS GUARATINGUATUBA - SP

NOVEMBRO

- 17 a 19 de novembro: ORIENTAÇÃO PRESENCIAL DE FREI ALVARO FELIPE SOUZA BARRO (FRAT. SÃO FRANCISCO) GUARATINGUATUBA - SP

[Ver mais](#)

Tudo o que você precisa, em um só lugar!

Acesse através do QR Code abaixo:



Frades da Conferência Brasil e Cone Sul concluem a segunda etapa do Curso para Formadores

Com uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida (Aparecida, SP), os frades da Conferência Brasil e Cone Sul da Ordem dos Frades Menores, que estavam participando do Curso para Formadores, concluíram, no dia 30 de agosto, a segunda semana presencial de formação. Promovido pela Conferência, o Curso para formadores, animadores do Serviço de Animação Vocacional e Guardiães reuniu as 9 entidades do Brasil (6 Províncias e 3 Custódias), e as três Províncias do Cone Sul: duas na Argentina e uma no Chile.

A formação foi realizada em duas etapas presenciais, com duas semanas em abril e duas em agosto, na cidade de Petrópolis (RJ), além de aulas semanais *on-line* entre maio e julho. Participaram do curso 18 religiosos franciscanos, incluindo duas Irmãs Franciscanas do Amparo. Além dos brasileiros de vários estados, também participaram dois irmãos do Paraguai e um da Argentina.

O curso abordou diferentes dimensões do serviço de Formação: a pessoa do formador, com ênfase na espiritualidade e na vida religiosa; o ministério do formador, contemplando competências, documentos e estruturas formativas; os jovens e os desafios contemporâneos; e, finalmente, a relação entre formação e missão. O corpo docente foi composto por professores do Brasil, da Argentina e do Chile, contemplando uma perspectiva



intercultural sobre os desafios da formação franciscana que fazem parte da realidade da Conferência.

Os participantes também tiveram a oportunidade de conhecer e refletir, a partir da prática, sobre realidades que fazem parte da identidade evangelizadora da Ordem, como a visita a comunidades empobrecidas (Favela da Rocinha), projetos sociais com pessoas em situação de rua (Casa Franciscana – Sefras, no Rio de Janeiro, RJ), Fazenda da Esperança (Guaratinguetá, SP) e Santuário Frei Galvão (Guaratinguetá, SP).

Por fim, no dia 30 de agosto, os estudantes fizeram uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, onde tiveram a graça de agradecer a Deus pela intercessão da Mãe Maria, por tudo o que foi vivido ao longo do curso e pelas graças recebidas na caminhada pessoal e vocacional de cada um.

Como parte da conclusão do curso, os participantes terão que elaborar um artigo sobre algum tema que lhes tenha suscitado maior interesse ao longo do processo formativo.

Em nome da Secretaria para a Formação e os Estudos da Conferência Brasil e Cone Sul, agradecemos a todos aqueles que, de um modo ou de outro, permitiram que concluíssemos estas etapas do curso: à *Franciscan Missions*, que possibilitou a realização deste curso, aos professores, assessores, fraternidades e comunidades que acolheram os participantes, às equipes de organização. Que tudo o que foi partilhado, vivido e aprendido, possa frutificar no serviço de acompanhamento e formação, para que o discipulado franciscano seja vivido com fidelidade, criatividade e esperança.

Frei Sandro Roberto da Costa



Vivência na Casa Franciscana aproxima formação e ação social

A Casa Franciscana, no Rio de Janeiro (RJ), recebeu no dia 26 de agosto um grupo de 14 frades que participaram do Curso para Formadores, Animadores e Guardiães da Conferência Franciscana do Brasil e Cone Sul. Sob a coordenação do Frei Sandro Roberto da Costa, secretário para a Formação e os Estudos da Conferência, o grupo viveu, ao longo do dia, a rotina da instituição e participou de diferentes atividades de apoio às ações desenvolvidas pelo Sefras – Ação Social Franciscana.

Durante a visita, os participantes colaboraram na organização de roupas, arrumação da despensa e preparação de alimentos. Também participaram do serviço de almoço oferecido diariamente pela Casa Franciscana cerca de 400 pessoas em situação de rua. Para Frei Sandro, a experiência integra a proposta

formativa do curso, que busca aproximar os participantes da prática das ações sociais.

“Todos estão aqui como estudantes e uma parte do curso é justamente a prática de ações sociais. Temos também as aulas teóricas, mas estamos aqui para vivenciar a prática de tudo que acreditamos em termos de solidariedade”, afirmou.

O curso teve início no final de abril, em formato virtual, e segue até novembro. A proposta é oferecer aos formadores um espaço de escuta, atenção e troca de experiências, além de fornecer ferramentas práticas para o trabalho formativo nas casas de formação. A turma reúne participantes de diferentes estados brasileiros, além de frades do Paraguai e da Argentina.

A programação combina encontros presenciais e reuniões *on-line* semanais, nas quais os participantes aprofundam

os temas trabalhados ao longo da formação. Os participantes serão acompanhados na elaboração de um trabalho final, desenvolvido a partir de um tema de interesse específico. O curso será concluído no dia 27 de novembro.

Para Thaysa Nascimento, coordenadora da Casa Franciscana, receber grupos dispostos a conhecer e colaborar com o trabalho desenvolvido pela instituição também representa uma oportunidade de troca.

“Essas visitas são momentos de troca de experiências também: contamos como é nossa rotina e ouvimos dos grupos como se sentem ajudando nas nossas ações de assistência. Seja um voluntário que vem toda semana ou um frei que passa um dia conosco, todos somam à nossa causa de acolher, cuidar e defender.”

Sefras



Encontro reúne fraternidades do Regional do Espírito Santo

Os frades do Regional do Espírito Santo se reuniram nos dias 31 de agosto e 1º de setembro, na Casa Verde, localizada no Convento da Penha, em Vila Velha (ES). O encontro contou com a presença dos frades das três fraternidades que compõem o Regional capixaba: a Fraternidade Santo Antônio de Santana Galvão (Colatina); e as Fraternidades Divino Espírito Santo e Nossa Senhora da Penha, ambas em Vila Velha.

Durante os dois dias, os frades puderam compartilhar a realidade de suas fraternidades, as atividades

realizadas, os desafios encontrados e as programações previstas para os próximos períodos.

Segundo o Guardião da Fraternidade Nossa Senhora da Penha, Frei Gabriel Dellandrea, a realização desses encontros faz parte da dinâmica da vida dos Regionais. “É um costume que, nos Regionais, nós fazemos uma partilha das fraternidades, comentando também um pouco como estão os andamentos das atividades em cada casa”, explicou.

A partilha contemplou “tanto as ações externas, especialmente aquelas relacionadas à evangelização, quanto os aspectos inter-

nos da vida das fraternidades, um pouco como estão os procedimentos de saúde que acabam acontecendo naturalmente”, destacou Frei Gabriel.

Outro aspecto importante da programação foi a oportunidade de conhecer as atividades previstas em cada uma das fraternidades e construir uma visão conjunta da caminhada regional.

Os encontros regionais também reservam espaço para momentos de formação e reflexão. Neste ano, a temática esteve relacionada aos 800 anos da morte, ou trânsito, de São Francisco

de Assis, celebrados em 2026. A reflexão procurou apresentar o santo a partir de sua humanidade, evitando uma compreensão que desconsidere os desafios e sentimentos experimentados por ele ao longo de sua vida.

“O texto apresentava São Francisco até amedrontado diante da morte humana. E isso fez com que os frades pudessem partilhar o quanto é consolador ver esse São Francisco humano para os dramas humanos que nós também hoje enfrentamos”, afirmou Frei Gabriel.

A programação também contou com a participação de representantes das instâncias de animação da Província, proporcionando aos frades um momento de escuta e diálogo sobre o Definitório provincial, as atividades desenvolvidas e os caminhos que estão sendo construídos. Para Frei Gabriel, essa dimensão de escuta contribui para aproximar as fraternidades e fortalecer a caminhada comum.

Ao longo do encontro, também foram definidos encaminhamentos e programados os próximos momentos de convivência regional. A proposta é manter espaços comuns de celebração, partilha e atividades que contem-

plem os frades das três fraternidades capixabas, fortalecendo os vínculos que sustentam a missão franciscana no Espírito Santo. No encerramento, os frades realizaram a partilha dos eventos e das principais programações das fraternidades que compõem o Regional.

Na terça-feira (1º), às 11h, o Ministro provincial, Frei Paulo Roberto Pereira, presidiu a celebração eucarística na Capela de Nossa Senhora da Penha, no Convento da Penha. Durante a homilia, Frei Paulo ressaltou a importância da fraternidade como espaço de cuidado e suporte mútuo. “A decisão pelo Evangelho tem uma dimensão particular, individual. Todos nós somos insistentemente convidados pelo próprio Senhor a responder, sim, com fidelidade ao chamado do Evangelho. E é também uma decisão da fraternidade que se cultiva”, afirmou.

O Ministro provincial destacou ainda que a caminhada franciscana exige que os irmãos estejam dispostos a oferecer suporte uns aos outros, especialmente nos momentos de fragilidade. “Não suportar de forma negativa, mas ser suporte. E quando é que precisamos dar suporte ao

outro? Especialmente naquelas situações de fragilidade, é ali que tem que suportar. Quer dizer, ali é que tem que dar suporte um ao outro”, explicou.

A celebração também foi marcada pela ação de graças pelos 90 anos de vida de Frei Pedro Engel, celebrado no dia 24 de agosto. Ao recordar a trajetória do frade, Frei Paulo destacou seu testemunho de perseverança e dedicação. “A gente veio celebrar também essa data da perseverança, da dedicação, do reconhecimento das próprias fragilidades e de seguir adiante. Então, agradecemos também ao Frei Pedro pelo seu testemunho”, afirmou.

Encerrando sua reflexão, Frei Paulo retomou o sentido dos 800 anos do trânsito de São Francisco e o convite para que os frades renovem diariamente seu compromisso com o Evangelho. Inspirado no ensinamento franciscano, destacou o desejo de viver segundo o Espírito do Senhor e seu modo de operar. “Desejamos ter o seu Santo Espírito e seu modo de operar”, concluiu. Assim, o encontro do Regional Espírito Santo terminou como um momento de renovação da fraternidade, da missão e do compromisso dos frades com o anúncio do Evangelho.

Ao final da celebração, Frei Paulo convidou os frades a se colocarem diante da imagem de Nossa Senhora da Penha e renovarem sua vocação, o seu chamado e “sim” diário que realizam dentro das suas realidades de missão e pediu que os fiéis presentes continuem a rezar por cada frade da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.

Rômulo Benha





Novinter promove formação bíblica e convivência entre noviços

A Fraternidade São Francisco de Assis, do Noviciado São José, de Rodeio (SC) acolheu, entre os dias 17 e 21 de agosto, a segunda edição do Novinter, que teve como tema de formação bíblica, o Evangelho de Mateus. O encontro foi assessorado pela mestra em Bíblia, Irmã Mari Luzia Hammes, da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Um diferencial com relação à edição anterior foi a presença da vida religiosa feminina, com a participação de três noviças das Catequistas Franciscanas. Além das irmãs e dos seis noviços da Província da Imaculada, estiveram presentes também dez noviços da Ordem do Carmo, oito noviços da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, sete noviços da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus e um Noviço da Terceira Ordem Regular de São Francisco. A cada dia uma congregação diferente conduziu a liturgia, apresentando seu modo particular de rezar a Liturgia

das Horas. Nos quatro primeiros dias os noviços participaram da parte formativa do encontro.

Já no início do evento a assessora Mari lançou uma provocação aos noviços dizendo que: “nós, os religiosos consagrados, devemos ser os primeiros a ter a Palavra de Deus como seu alimento” e convidou os participantes a criarem o hábito, se já não o tinham, de lerem diariamente a Sagrada Escritura, para além dos textos bíblicos já presentes nas orações comunitárias.

Em seguida foi apresentado um panorama geral dos quatro Evangelhos e, na sequência, um aprofundamento maior no Evangelho de Mateus, abordando o contexto no qual foi escrito, a geografia da Palestina e os diferentes grupos religiosos presentes na época de Jesus. Nos outros dias o texto do Evangelho foi estudado com mais detalhe, tudo isso mesclado com momentos de partilha entre os noviços. Na quinta-feira (20), ao encerrar a parte formativa, a Irmã

Mari Luzia convidou os noviços a fazerem da Palavra de Deus a sua “paixão diária”.

No último dia, sexta-feira (21), os noviços foram até a Casa Mãe das Irmãs Catequistas Franciscanas, onde foram acolhidos e conheceram a história da congregação. Lá também foi celebrada a missa, e os noviços participaram de um momento de deserto no Horto Irmã Eva, onde puderam meditar e aprofundar os conteúdos apresentados ao longo dos quatro dias de formação, seguido de uma avaliação do encontro formativo.

Além da parte formativa, o Novinter também contou com momentos de lazer, atividades físicas e uma noite cultural com temática junina. Foram dias de profunda fraternidade, onde mais do que apresentar as diferenças entre as congregações, os noviços puderam beber de diferentes fontes os multi-formes carismas da Igreja.

Frei Emerson Fernandes Sabino



Noviciado São José promove encontro com vocacionados em Rodeio

No dia 20 de setembro, o Noviciado São José, em Rodeio (SC), acolheu oito vocacionados acompanhados pelas Fraternidades de Blumenau, Gaspar e Rodeio, para um dia de convivência e partilha com a fraternidade do Noviciado. O encontro proporcionou aos jovens um momento de aproximação com a rotina da casa de formação e de convivência com os noviços.

As atividades começaram pela manhã, com um momento de par-

tilha entre vocacionados e noviços. Os jovens em formação compartilharam suas experiências nas etapas iniciais da caminhada franciscana e falaram sobre a rotina do noviciado. Na sequência, os vocacionados participaram do convívio fraterno e da oração da Hora Média com a comunidade.

No período da tarde, o grupo conheceu o Eremitério Frei Egídio, local reservado ao silêncio e à oração, que acolhe a comunidade e visitantes para a Santa Missa no terceiro domingo do mês. O

encerramento do encontro ocorreu no próprio eremitério, com a celebração eucarística presidida por Dom Luiz Flavio Cappio e concelebrada por Frei Nelson José Hillesheim e Frei João Francisco da Silva.

Ainda que breve, a convivência foi rica e essencial para nutrir a vocação franciscana nos jovens vocacionados e fortalecer os laços fraternos entre todos.

*Frei Emerson Fernandes Sabino
e Frei Nelson José Hillesheim*

Frades da Província participam do 3º Congresso de Comunicação da CRB Nacional

Entre os dias 10 e 11 de setembro, na Faculdade Santa Marcelina, na cidade de São Paulo (SP), ocorreu o 3º Congresso de Comunicação da Conferência dos Religiosos do Brasil Nacional (CRB), com o tema “Inovação, Tecnologias Emergentes, Humanidades e Comunicação”. Fizeram-se presentes os frades Frei Roger Strapazon, Frei Jhones Lucas Martins, Frei Cristian dos Santos Lopes, Frei Gustavo Wayand Medella e Frei Leandro Costa Santos.

O evento reuniu especialistas nacionais e internacionais para refletir sobre os impactos da cultura digital, da inteligência artificial e das novas tecnologias na sociedade e, de modo especial, na Vida Religiosa.

As reflexões sobre comunicação, inteligência artificial e os desafios do mundo contemporâneo destacaram a necessidade de preservar a humanidade diante do avanço acelerado das tecnologias. A programação contou com subtemas densos, coerentes e necessários, e incluiu painéis internacionais, mesas de diálogo e apresentação de experiências práticas, promovendo um espaço de reflexão crítica, partilha e construção coletiva do conhecimento.

As discussões partiram dos impactos da inteligência artificial e da cultura digital sobre a autonomia, a capacidade crítica, a criatividade, a atenção e a própria cognição humana. Os assessores também



refletiram sobre os riscos da dependência tecnológica, da lógica performática das redes e da transformação do sagrado em objeto de visibilidade e monetização, além dos desafios de uma comunicação religiosa coerente com a identidade e a missão da Igreja.

Outro eixo importante foi a necessidade de habitar o ambiente digital de maneira consciente e responsável, questionando o que as tecnologias otimizam, quem arca com seus custos e quais efeitos produzem sobre as pessoas e a sociedade. As reflexões apontaram ainda para a importância de atualizar a resposta cristã diante das transformações tecnológicas, sem perder de vista a dimensão humana da comunicação.

De modo transversal, o encontro destacou a necessidade de recuperar o silêncio, a atenção, a sensibilidade, a presença, o encontro e

a comunhão. Diante de uma realidade cada vez mais híbrida entre o físico e o digital, a provocação foi preservar a tecnologia como instrumento a serviço da pessoa, sem permitir que ela substitua a experiência humana, a corporeidade e a capacidade de estabelecer relações significativas.

Em todas as explanações houve a reivindicação pela humanidade, a postura crítica e responsável frente aos algoritmos, plataformas digitais. Segundo o organismo da CRB Nacional, o congresso se consolida como um espaço privilegiado de formação e articulação, reafirmando o compromisso da Vida Religiosa com uma comunicação que humaniza, promove a dignidade e contribui para a transformação da sociedade.

Frei Leandro Costa Santos



Rádio Celinauta brilha no Prêmio Sistema Fiep de Jornalismo

A Rádio Celinauta colocou Pato Branco (PR) em lugar de destaque no cenário estadual ao conquistar o prêmio máximo da 11ª edição do Prêmio Sistema Fiep de Jornalismo. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 26 de agosto, durante a programação da Expo + Indústria, reunindo lideranças empresariais, profissionais de imprensa e autoridades de todo o estado.

O grande momento da noite foi a entrega do Prêmio Especial Heitor Stockler de França, concedido ao trabalho que obteve a maior nota dos jurados entre todas as 160 produções inscritas nesta edição. O reconhecimento máximo foi para a equipe da Rádio Celinauta pelo trabalho “Indústrias apostam na produtividade para se esquivar dos efeitos da guerra”, assinado por Edson Honaiser, Fabiano Marangon e Thiago Tessaro.

A reportagem vencedora destacou como as indústrias têm buscado preservar a competitividade e se adaptar criativamente diante dos impactos gerados por conflitos internacionais. Além do principal troféu da noite, o trabalho também garantiu o 1º lugar na categoria Reportagem de Rádio.

Valorização do jornalismo profissional

Com o tema central “A produtividade na indústria do Paraná”, a edição de 2026 marcou a história do prêmio ao adotar pela primeira vez um eixo temático específico. Ao longo de suas onze edições, a iniciativa do Sistema Fiep já recebeu mais de 1,5 mil trabalhos, premiou cerca de 200 jornalistas e distribuiu mais de R\$ 1 milhão em incentivos à produção jornalística de qualidade.

Durante o evento, o presidente interino do Sistema Fiep, Virgílio Moreira Filho, ressaltou o papel essencial da imprensa para o desenvolvimento regional: “O jornalismo profissional e de qualidade ajuda a colocar esses assuntos em debate, explica questões muitas vezes complexas e permite que a sociedade compreenda como decisões relacionadas ao desenvolvimento industrial afetam a economia, o emprego e a vida das pessoas”.

Para a equipe da Rádio Celinauta, a conquista coroa o compromisso diário com um jornalismo sério, aprofundado e sintonizado com os grandes temas que movimentam a economia de Pato Branco, do Sudoeste e de todo o Paraná.

Jeferson Martins,
Grupo Celinauta de
Comunicação



USF se destaca em programa de solidariedade acadêmica

A Universidade São Francisco (USF) celebra a conclusão de sua participação no Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Emergencial de Solidariedade Acadêmica, iniciativa lançada em 2022 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) para acolher pesquisadores em situação de refúgio. O processo foi articulado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

O encerramento do ciclo ocorreu no dia 4 de setembro. A iniciativa contemplou 24 propostas em todo o país e a USF destacou-se como uma das poucas instituições comunitárias contempladas com duas bolsas destinadas a pesquisadores em situação de refúgio, além de

duas bolsas de pós-doutorado concedidas a pesquisadores brasileiros para apoiar as atividades vinculadas aos projetos.

Na ocasião, a professora Karen Yumaira Sanchez Luquez, pesquisadora venezuelana, participou do projeto “Fortalecimento das atividades de pesquisa e formação de recursos humanos”; e o professor Frank Jose Gutierrez Sivira, também da Venezuela, participou do projeto “Solidariedade Acadêmica: Educação e Formação Humana”. A proposta contou com o apoio institucional da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e da gestão do Núcleo de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

“Ao aproximarmos diferentes trajetórias por meio da educação

e da pesquisa, renovamos nossa vocação de formar para a paz, a justiça e a fraternidade, reafirmando a Universidade como espaço de dignidade, diálogo e transformação social”, destacou o reitor da USF, Frei Alvaci Mendes da Luz.

“Iniciativas como essas contribuem para os nossos programas de pós-graduação e favorecem a construção conjunta do conhecimento. Essa experiência demonstra como a pesquisa, quando conectada a diferentes trajetórias e realidades, qualifica a formação acadêmica e amplia sua capacidade de contribuir para a sociedade”, complementou o pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão da USF, professor Dilnei Lorenzi.

Ana Paula Moreira



“Vai e reconstrói!” é o tema da Festa de Frei Galvão 2026

Neste mês de outubro ocorre a novena da Festa de Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, uma das maiores celebrações religiosas do Vale do Paraíba. Nesse ano, a festa tem como tema “Vai e reconstrói! Com Frei Galvão, edificando vidas e moradas”, inspirada na espiritualidade franciscana e no chamado de Deus à reconstrução da vida, da dignidade humana e da esperança. A expectativa é reunir 120 mil pessoas ao longo da novena e festa no Santuário Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP).

A escolha do tema também dialoga com duas datas relevantes no calendário eclesial. O jubileu dos 800 anos da morte de São Francisco de Assis (1226–2026), celebrado pela Igreja como Ano Jubilar Franciscano. A outra é a Campanha da Fraternidade deste ano, conduzida pela CNBB sob o tema “Fraternidade e Moradia” e o versículo “*Ele veio morar entre nós*” (Jo 1,14), que propõe uma reflexão sobre o acesso à moradia

radial digna como parte concreta da vivência cristã.

O mote da festa remete a um episódio da vida de São Francisco de Assis: diante da igreja quase em ruínas de São Damião, ele teria ouvido o pedido divino para reerguer aquele templo. Com o passar do tempo, essa ordem, a princípio entendida como uma tarefa de pedreiro, passou a ser lida como um apelo mais amplo, voltado a restaurar vínculos, cuidar dos excluídos e devolver dignidade a quem vive à margem.

Frei Galvão, seguidor da espiritualidade franciscana, viveu esse chamado na prática. Em 1774, ele deu início à construção do prédio que hoje é o Mosteiro da Luz, então chamado Recolhimento das Irmãs. O gesto foi além de erguer uma edificação: ali nasceu um espaço de acolhida, proteção e vida espiritual para a comunidade religiosa que abrigava. É por essa trajetória que o santo brasileiro ficou conhecido, com carinho, como o “santo pedreiro”, alguém cuja obra ultrapassou o concreto para se

tornar um gesto de cuidado com o próximo.

2026 também marca uma década desde que Frei Galvão passou a ser reconhecido, por lei, como Patrono da Construção Civil no país. A Lei nº 13.359, sancionada em 17 de novembro de 2016, criou o Dia Nacional do Patrono da Construção Civil e dos Profissionais da Engenharia Civil, data celebrada em 25 de outubro.

A Festa de Frei Galvão 2026 busca sensibilizar os fiéis para a realidade de quem não tem onde morar, das famílias em situação de desabrigo e dos grupos historicamente excluídos, entendendo que reconstruir também é um compromisso com a justiça social e o cuidado com os mais vulneráveis.

Confira a programação completa da novena e festa através do QR CODE:



Assessoria do Santuário
Frei Galvão

COMUNICAÇÕES
OUTUBRO DE 2026

533

EVANGELIZAÇÃO



Relíquia de São Francisco é venerada no Convento da Penha

O Convento da Penha viveu dois dias especialmente marcados pela espiritualidade franciscana com a presença de uma relíquia de primeiro grau de São Francisco de Assis. Nos dias 16 e 17 de setembro, a relíquia, pertencente à Paróquia São Francisco de Assis, de Itapuã, Vila Velha (ES), acompanhou momentos de formação, peregrinação, oração e celebrações eucarísticas, aproximando fiéis e seminaristas do testemunho daquele que fez de sua vida um caminho de profunda configuração a Cristo.

A programação aconteceu em torno da Festa da Impressão das Chagas de São Francisco de

Assis, celebrada pela Família Franciscana em 17 de setembro. A data recorda o acontecimento de 1224, quando Francisco, recolhido no Monte Alverne em oração e penitência, recebeu em seu corpo os sinais da Paixão de Cristo. O episódio, ocorrido dois anos antes de sua morte, tornou-se um dos acontecimentos mais significativos de sua trajetória espiritual.

As atividades começaram na tarde do dia 16, quando o Convento da Penha acolheu os seminaristas da Arquidiocese de Vitória para um encontro de espiritualidade e formação na Casa Verde. Conduzido por Frei Gabriel Dellandrea, o encontro teve como temática o Jubileu dos 800

anos do Trânsito de São Francisco de Assis e proporcionou uma reflexão sobre a vida, a vocação e o testemunho do santo.

A presença da relíquia conferiu um significado ainda mais especial ao encontro, realizado às vésperas da Festa da Impressão das Chagas. O momento permitiu aos seminaristas aprofundar aspectos da espiritualidade de São Francisco, cuja vida foi marcada pela simplicidade, pela pobreza, pela fraternidade e, sobretudo, pelo desejo de seguir os passos de Jesus Cristo.

Após a formação na Casa Verde, os seminaristas seguiram para o Campinho do Convento, onde participaram da tradicional Missa da Saúde. A

celebração foi presidida por Frei Gabriel, e contou com a participação do reitor do Seminário Nossa Senhora da Penha, Padre Jorge Campos, além dos seminaristas e dos fiéis presentes no Campinho.

Na quinta-feira, dia 17, a programação ganhou continuidade justamente na data dedicada à memória dos estigmas de São Francisco. O Convento acolheu os fiéis da Paróquia São Francisco de Assis, que realizaram sua tradicional peregrinação à Casa da Mãe das Alegrias como preparação para a novena e a festa de seu padroeiro.

Os peregrinos iniciaram a caminhada no portão do Convento e percorreram a ladeira levando consigo a relíquia de primeiro grau. Entre orações e momentos de devoção, o grupo seguiu até a Capela, unindo a devoção

a Nossa Senhora da Penha à espiritualidade franciscana. Neste ano, a peregrinação ganhou significado particular por coincidir com a celebração da Impressão das Chagas.

Durante o dia, a presença da relíquia também possibilitou aos devotos que passaram pelo Convento uma experiência de proximidade com a memória de São Francisco. A relíquia remete ao testemunho concreto de uma vida inteiramente dedicada ao Evangelho e convida os cristãos a renovarem o compromisso de seguir Jesus.

A Festa da Impressão das Chagas recorda o período em que Francisco permaneceu no Monte Alverne, em 1224. Em profundo recolhimento, oração e penitência, o santo viveu uma experiência que a tradição franciscana compreende como o ápice

de seu caminho de conformidade com Cristo. Em suas mãos, pés e lado ficaram impressas as marcas da Paixão.

Para Frei Gabriel Dellandrea, o período vivido por Francisco no Alverne revela a profundidade de sua entrega. “A vida de Francisco no Alverne é oração e ininterrupta penitência. Sente-se pobre e pecador. Quer despojar-se de tudo”, explica o Guardião. Na espiritualidade franciscana, as chagas não são compreendidas apenas como sinais de sofrimento, mas principalmente como expressão do amor de Cristo pela humanidade.

Assim, durante dois dias, a presença da relíquia de primeiro grau de São Francisco de Assis transformou o Convento da Penha em um espaço ainda mais intenso de encontro entre duas fortes expressões de fé: a devoção à Mãe das Alegrias e a espiritualidade franciscana. Seminaristas, religiosos, peregrinos e devotos puderam recordar que as marcas recebidas por Francisco há mais de oito séculos continuam sendo um convite a contemplar Cristo e, principalmente, a reconhecê-lo nas feridas e necessidades dos irmãos.

Mais de 800 anos depois da experiência vivida no Monte Alverne, o testemunho de São Francisco permanece atual. Entre a formação dos futuros sacerdotes, a celebração da Eucaristia, a peregrinação pela ladeira do Convento e a veneração da relíquia, os dias 16 e 17 de setembro deixaram uma mesma mensagem: permitir que o amor de Cristo transforme a vida e faça de cada pessoa instrumento de fraternidade, misericórdia e paz.

Rômulo Benha





Santuário São Francisco de Assis promove exposição sobre a vida do Pobrezinho de Assis

“Eu fiz a minha parte. Que Cristo vos ensine a fazer a vossa.” A frase atribuída a São Francisco de Assis inspira e conduz a exposição “Francisco de Assis”, promovida pela Paróquia e Santuário São Francisco de Assis, no coração da cidade de São Paulo (SP).

Elaborada por Frei Estevão Ottenbreit, a mostra propõe ao visitante percorrer, por meio da arte, alguns dos momentos mais significativos da vida do Santo de Assis. Esculturas e diferentes composições artísticas ajudam a contar uma história que atravessa

sou mais de oito séculos e continua a falar ao nosso tempo.

Mais do que recordar acontecimentos da trajetória de Francisco, a exposição convida a contemplar suas escolhas: o encontro com Cristo, o despojamento, a fraternidade, o cuidado com os pobres, a relação com a Criação e a busca incansável pela paz.

Cada cena se transforma, assim, em uma espécie de janela para a espiritualidade franciscana. Diante delas, o visitante não é chamado apenas a olhar para o passado, mas também a se perguntar o que a vida de Francisco

ainda pode ensinar aos homens e mulheres de hoje.

Realizada em um espaço profundamente marcado pela presença franciscana, a exposição une arte, história, memória e espiritualidade, fazendo ecoar no centro de São Paulo uma mensagem nascida em Assis e que permanece surpreendentemente atual.

Francisco fez a sua parte. O convite, agora, é para que cada visitante descubra a sua.

*Pascom Santuário
São Francisco*



Paróquia do Sagrado Coração de Jesus inaugura nova secretaria paroquial em Petrópolis

A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis (RJ), viveu uma noite de fé, memória e ação de graças no dia 16 de setembro. Em comunhão com as diversas comunidades paroquiais, às 18h, os fiéis celebraram o 19º aniversário da dedicação da igreja e a inauguração da nova secretaria paroquial, espaço inteiramente reformado para fortalecer o acolhimento e o serviço pastoral à comunidade.

A celebração eucarística foi presidida pelo Pároco, Frei Paulo Roberto Santos Santana, e concelebrada por Frei Marcos Antonio de

Andrade, Guardião da fraternidade. A celebração reuniu fiéis vindos de todas as comunidades da paróquia e contou com a participação de leigos e frades nos cantos litúrgicos, expressando a unidade de uma comunidade que caminha, reza e serve unida ao redor do Sagrado Coração de Jesus.

A celebração trouxe à memória a história de uma igreja que, sendo construída de pedras, é sobretudo sinal de um povo reunido pela fé. A dedicação de uma igreja é um momento significativo para a vida cristã: é quando o edifício destinado à oração e à celebração dos sacramentos é solenemente entregue

a Deus. Na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, esta data recorda a conclusão das obras de restauração iniciadas em 2001 e finalizadas seis anos depois. Em 16 de setembro de 2007, a igreja foi dedicada, marcando não apenas o término de uma importante etapa de restauro, mas também a renovação da vida comunitária.

No comentário inicial da celebração, foi retomada uma reflexão do então Pároco, Frei Vitalino Piaia, pronunciada por ocasião da conclusão das obras: “Mais do que restaurar a igreja de pedra, o Senhor Deus restaurou nossos corações para a vida comunitária, para a par-

“
*Uma Secretaria Paroquial deve ser,
antes de tudo, uma porta aberta para a
comunidade, para a Palavra de Deus.
Deve ser um lugar onde a Igreja se torna
próxima das pessoas.*”

tilha, a solidariedade e a missão”. A lembrança das palavras evidenciou o sentido profundo da data celebrada: cada obra material realizada pela comunidade deve apontar para uma obra ainda maior, a edificação da fraternidade e o testemunho do Evangelho.

Casa de acolhimento e comunhão

Durante a homilia, Frei Paulo Santana convidou os presentes a reconhecerem a Igreja como lugar de encontro com Deus e com os irmãos. “Queridos irmãos e irmãs, Deus faz da sua casa um lugar de acolhimento e comunhão”, afirmou.

Ao relacionar a memória da dedicação da igreja à bênção das dependências da nova Secretaria Paroquial, o Pároco destacou que todos os espaços de uma paróquia encontram sua verdadeira razão de ser no serviço à missão evangelizadora. “Hoje, ao celebrarmos a dedicação desta casa e a bênção das dependências da nova Secretaria Paroquial, somos convidados a recordar que nossos espaços somente têm verdadeiro sentido quando estão a serviço da missão e do anúncio do Reino”, disse.

A reflexão recordou que a Secretaria Paroquial não se reduz a um ambiente de organização administrativa. Nela, muitas pessoas chegam em momentos importan-

tes de sua caminhada: ao procurar informações sobre os sacramentos, buscar orientação, pedir uma intenção de oração, inscrever-se em uma pastoral ou encontrar, pela primeira vez, a presença da Igreja em sua vida cotidiana. Por isso, a nova estrutura é chamada a ser expressão concreta de proximidade, escuta e cuidado.

“Precisamos olhar para esse espaço para que, além da sua finalidade administrativa, uma Secretaria Paroquial deve ser, antes de tudo, uma porta aberta para a comunidade, para a Palavra de Deus”, ressaltou Frei Paulo. “Deve ser um lugar onde a Igreja se torna próxima das pessoas”, continuou, definindo a secretaria como “um lugar que manifesta o rosto acolhedor do Sagrado Coração de Jesus”.

Ao final da homilia, ele confiou a comunidade à intercessão do Sagrado Coração de Jesus, desejando que a igreja e a nova secretaria sejam sinais vivos de comunhão: “Que esta Igreja do Sagrado Coração de Jesus seja verdadeiramente casa de oração, casa de acolhimento, casa de reconciliação, casa de comunhão fraterna”.

A nova Secretaria Paroquial é fruto de 11 meses de obras e do esforço coletivo da comunidade. A inauguração expressa, assim, a colaboração de muitas mãos: trabalhadores, benfeitores, agentes pastorais,

frades, fiéis e todos aqueles que contribuíram, por meio de ofertas, trabalho, oração e sacrifício, para a realização do projeto. A reforma permitiu preparar um ambiente mais adequado para o atendimento e para as necessidades da vida paroquial.

Procissão e bênção

Após a celebração eucarística, os fiéis seguiram em procissão até as dependências da nova Secretaria Paroquial. O gesto manifestou a continuidade entre a liturgia celebrada no templo e a missão vivida nos espaços cotidianos da comunidade. Da igreja dedicada ao Senhor, o povo de Deus dirigiu-se ao novo local de serviço, levando consigo a alegria da fé e o compromisso de fazer da paróquia uma casa cada vez mais aberta a todos.

Nas novas instalações, Frei Marcos Andrade concedeu a bênção de inauguração. O momento foi marcado pela oração de gratidão a Deus por todos os que colaboraram com a obra e pelo pedido de que a secretaria seja, em cada atendimento e em cada encontro, um ambiente de fraternidade, respeito e disponibilidade.

A celebração e a inauguração reafirmaram que a missão da paróquia vai além de suas paredes. A beleza de um templo restaurado e a adequação de uma secretaria renovada encontram sua finalidade no acolhimento das pessoas, na celebração da fé, na escuta das necessidades do povo e no anúncio do Reino de Deus. Dessa forma, a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus prossegue sua caminhada em Petrópolis, sustentada pela memória de sua história e aberta aos desafios e esperanças do presente.

Frei Gilberto Silveira
da Costa Junior



“Quanto mais Francisco amava Jesus Cristo, mais sua vida se tornava semelhante à de Cristo”

Foi a partir dessa reflexão que a Paróquia Santa Clara de Assis celebrou, na noite de 17 de setembro, a Festa da Impressão das Chagas de São Francisco de Assis. A celebração aconteceu na Comunidade São Francisco, localizada na Rua A, Lote 3, Quadra 43, no bairro Jardim Anhangá, em Duque de Caxias (RJ).

A Santa Missa foi presidida pelo Pároco, Frei Jean Carlos Ajluni Oliveira, e concelebrada pelo Vigário paroquial, Frei Jeferson Palandi Broca, reunindo a comunidade em um momento de oração, louvor e ação de graças pelo testemunho de São Francisco.

Durante a homilia, Frei Jean conduziu os fiéis a contemplarem a profunda relação de São Francisco com Jesus Cristo crucificado, destacando que sua conversão foi uma transformação profunda de toda a sua existência a partir do encontro com o Evangelho.

O celebrante recordou que Francisco viveu em um período em que os leprosos eram afastados e marginalizados pela sociedade. O encontro com essas pessoas tornou-se também um momento decisivo em seu caminho de conversão. Ao aproximar-se daqueles que eram rejeitados, Francisco descobriu no irmão sofredor a

presença de Cristo e aprendeu a amar aqueles que antes lhe causavam medo e repulsa.

Uma vida configurada a Cristo

Segundo a tradição franciscana, São Francisco era profundamente tocado pela Paixão do Senhor. O amor por Cristo crucificado foi crescendo em seu coração e passou a orientar suas escolhas, sua missão e sua maneira de relacionar-se com os irmãos.

Frei Jean utilizou uma comparação para explicar essa transformação: assim como pessoas que

convivem durante muitos anos acabam adquirindo gestos e características semelhantes, Francisco, por permanecer profundamente unido a Jesus, foi se tornando cada vez mais semelhante àquele que amava.

É nesse sentido que a tradição cristã passou a utilizar para São Francisco a expressão “*Alter Christus*”, ou seja, “outro Cristo”, ressaltando o modo como sua vida procurou tornar visível o Evangelho e o amor de Jesus.

A homilia recordou ainda o acontecimento vivido por Francisco em 1224, no Monte Alverne, quando, segundo a tradição, contemplou Cristo crucificado acompanhado de um serafim e recebeu em seu corpo os sinais da Paixão do Senhor, as chagas de Cristo.

Um chamado também para nós

A celebração das Chagas de São Francisco tornou-se, assim, um convite à própria comunidade. Ao recordar o testemunho do santo de Assis, os fiéis foram chamados não apenas a admirá-lo, mas a buscar também uma vida mais próxima de Jesus.

Frei Jean destacou que pedir a intercessão de São Francisco significa pedir a graça de amar Jesus Cristo e configurar a própria vida ao Evangelho, cada pessoa dentro de sua própria vocação e missão.

A celebração foi também marcada por um sentimento de louvor e ação de graças, reconhecendo em São Francisco um grande exemplo de amor a Cristo e de entrega ao Evangelho.

Ao recordar os 800 anos da passagem de São Francisco para a vida eterna, a comunidade também foi convidada a contemplar a maneira como o santo encarava a morte. Para Francisco, a morte não era simplesmente o fim da existência, mas a passagem para o encontro definitivo com Deus.

Dessa forma, a Festa da Impressão das Chagas recordou à comunidade que as marcas deixadas por Cristo na vida de Francisco começaram muito antes dos estigmas: estavam presentes em sua conversão, em seu amor pelos pobres, na fraternidade, na simplicidade e na entrega total ao Evangelho.

“Renovar o nosso desejo de amar Jesus”

Por fim, Frei Jean deixou na celebração um convite concreto para toda a Paróquia Santa Clara de Assis: permitir que o amor de Cristo transforme também a nossa vida.

Que o testemunho de São Francisco ajude cada comunidade, pastoral e movimento a colocar Jesus no centro de sua missão e a reconhecer sua presença nos irmãos, especialmente naqueles que mais necessitam de acolhida, cuidado e fraternidade.

A Comunidade São Francisco encerrou a celebração com o coração agradecido, renovando sua caminhada de fé e confiando à intercessão do santo de Assis a missão de viver e anunciar o Evangelho.

São Francisco de Assis, que contemplastes o Cristo crucificado e fizestes do Evangelho o caminho de vossa vida, rogai por nós e ajudai-nos a amar Jesus com um coração semelhante ao vosso.

Frei Franklin Matheus da Costa
e Pascom Paroquial





Rodeio celebra as Chagas de São Francisco

A Igreja Matriz São Francisco, de Rodeio (SC), acolheu, no dia 17 de setembro, um momento de mística preparado pelo Grupo de Jovens Chama Franciscana, pelos noviços e pelas Irmãs Catequistas Franciscanas.

A celebração apresentou à comunidade a estigmatização de São Francisco de Assis, relacionando-o à necessidade de nos deixarmos impactar pelas chagas que ferem o Cristo presente nas juventudes.

Com início às 19h, o momento foi marcado por uma encenação da estigmatização, cantos franciscanos, leitura das Fontes Franciscanas e uma reflexão sobre o amor de São Francisco por Cristo, um amor que deixou marcas profundas em sua vida.

A partir dessa experiência, a comunidade foi convidada a refletir sobre a necessidade de cultivar um amor concreto por aqueles que sofrem em nossa sociedade, um amor também capaz de nos marcar e transformar.

Para concluir, a comunidade reunida foi conduzida em um momento de meditação por Irmã Ivonete Gardini, que destacou a necessidade de uma vida de busca constante por Cristo. Essa busca marcou profundamente a trajetória do Seráfico de Assis e continua sendo um chamado para todos nós, especialmente diante das realidades que ferem e desafiam as juventudes.

*Frei Éverton Junior Goschel
Broilo e Grupo Chama
Franciscana*

Comunidade de Rodeio celebra caminhada penitencial em honra a Frei Bruno

No dia 6 de setembro, os devotos da cidade de Rodeio (SC) realizaram uma caminhada em honra aos 150 anos de nascimento de Frei Bruno Linden. O percurso com mais de 8km teve início na Igreja Matriz da cidade e terminou com a missa celebrada na comunidade Santa Apolônia, no bairro do Diamante. Durante sua vida, Frei Bruno morou e foi Pároco na cidade por 19 anos, visitando muitas famílias e celebrando muitas missas, inclusive na comunidade local, na qual, no fim da celebração, foi inaugurada uma imagem em sua honra.

A caminhada teve início às 6h da manhã, com a motivação inicial e a leitura da Biografia de Frei Bruno. Ao longo do percurso foram feitas cinco paradas onde se recordou a vida do servo de Deus e também foram apresentados temas pertinentes ao carisma franciscano para celebrar o tempo da criação.

Na primeira parada foi abordado o cuidado com a Criação. Na ocasião, o noviço Frei Cauã Bertolacini Sampaio recordou que cada criatura comunica a beleza e a bondade do Criador e que, com a extinção das espécies, elas não podem mais glorificar a Deus com sua existência.

Na segunda parada, Irmã Marilde apresentou o tema do cuidado com os imigrantes, incentivando o acolhimento e respeito com as diferentes culturas. A irmã



catequista aproveitou para recordar que a cidade de Rodeio nasceu com os imigrantes, acolhendo inclusive Frei Bruno, que se encontrava nesta mesma condição.

Na terceira parada, o noviço Frei Emerson Fernandes Sabino contou alguns milagres de Frei Bruno e lembrou que ele era um promotor da paz, que visitava as famílias de sua comunidade paroquial buscando a reconciliação.

Na quarta parada, o noviço Frei Gabriel Alves dos Santos Silva apresentou Frei Bruno como um peregrino da esperança que contemplava e louvava o Senhor enquanto passava por aqueles mesmos caminhos.

A última parada teve como foco a água, tema do tempo da criação de 2026. Na ocasião, foram abordadas a crise hídrica e os impactos na saúde dos mais po-

bres. Estiveram presentes, no momento, a participante mais nova da caminhada, Melissa (1 ano e 2 meses), e a mais experiente, Dona Adélia (81 anos).

A caminhada foi encerrada com a celebração eucarística na comunidade do Diamante, presidida pelo Pároco Frei João Miguel Silva da Cruz e concelebrada pelos frades da fraternidade do Noviciado.

No fim da celebração houve a bênção e a inauguração da estátua em honra a Frei Bruno, localizada próximo à capela. Participaram da inauguração os frades de Rodeio, as Irmãs Catequistas, a Ordem Franciscana Secular, membros da comunidade e também autoridades civis da prefeitura e da câmara municipal de Rodeio.

Frei Emerson Fernandes Sabino



Encontro Nacional da Lareira reúne mais de 2 mil pessoas no Paraná

O VII Encontro Nacional do Movimento Lareira (ENL) reuniu mais de duas mil pessoas nos dias 5 e 6 de setembro, em Pato Branco (PR). Com o tema “A força de Cristo na Igreja para manter as famílias unidas”, o encontro foi marcado por momentos de fé, formação, cultura, partilha, amizade e confraternização. Casais Lareiristas de mais de 75 cidades participaram da programação.

Um dos momentos especiais foi a presença de Frei Álido Rosá, um dos responsáveis pela criação do Movimento Lareira e que ajudou a acender a chama dessa história.

O movimento foi fundado por ele em 1973, na cidade de Lages (SC). Durante o encontro, também foi apresentado o Conselho Nacional da Lareira, formado por nove casais que representam o movimento em diferentes regiões do Brasil. São 53 anos de história e 43.100 casais alcançados pelo movimento.

Formação, espiritualidade e vida familiar

O professor Adroaldo Lamaison abriu as reflexões do encontro com o tema “Renovar o entusiasmo pela vida para servir com alegria”. Em sua fala, destacou a

necessidade de cultivar uma força interior capaz de ajudar a enfrentar os desafios cotidianos.

“Algumas emoções em nós geram o céu e outras geram o inferno. Por isso, enquanto estamos aqui na terra, temos que construir um céu aqui na terra, um céu em nosso coração, um céu em nossa alma, um céu em nossa família. Somos seres em construção, nenhum de nós está pronto. Precisamos ser santos. Ser santo é ser bondoso.”

Outro ponto abordado pelo professor foi a importância da sensibilidade e da empatia nas relações. Segundo ele, o crescimento

do individualismo tem provocado dificuldades de comunicação dentro das famílias.

“Hoje materialmente não falta nada, mas falta sorriso, olhar, abraço, elogio. Hoje as pessoas que mais recebem elogios são os mortos; hoje as pessoas que mais recebem flores são os mortos. Precisamos fazer três encontros: o encontro comigo, o encontro com Deus e o encontro com as pessoas”, refletiu.

Na sequência, Pe. Ederson Lochevski falou sobre a missão dos leigos na Igreja e a importância do discernimento. Ao final da reflexão, acompanhado de sua sanfona, interpretou a música *De lá do Interior*, do padre Zezinho.

A programação também contou com a participação de Ricardo Pereira, que refletiu sobre as juventudes contemporâneas e sua relação com a Igreja. A reflexão destacou a responsabilidade das famílias no cuidado e no cultivo de relações profundas, da espiritualidade e da convivência com as novas gerações.

Outro momento de grande emoção foi o testemunho de Ricardo Trajano, de Belo Horizonte (MG), que compartilhou uma história de motivação e superação. Único passageiro sobrevivente do voo 820 da Varig, um Boeing 707

que decolou do Rio de Janeiro (RJ) com destino a Londres (Inglaterra) em 1973, Ricardo transformou a experiência marcada pela dor em um testemunho de coragem, fé e esperança. “Quando Deus nos permite uma segunda chance, é porque ainda existe um propósito para cumprir”, ensinou.

O primeiro dia foi encerrado com um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzido pelo Pe. Wagner José Raitz, da Diocese de Palmas-Francisco Beltrão. A celebração foi marcada pela oração e pela reflexão sobre o perdão, a fé e a devoção a Maria Santíssima, Mãe de Jesus.

Uma Igreja que fortalece as famílias

O segundo dia do encontro começou com a acolhida de Danilo Dyba e Karine e seguiu com a palestra do casal Ronaldo e Tatiana de Melo, da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e integrantes da Pastoral Familiar. O tema foi “Pós-Matrimônio: missão e desafios”. Segundo o casal, quanto mais os esposos se doam, amam e servem um ao outro, maior é a possibilidade de experimentar a felicidade e fortalecer a vida familiar.

A palestra de encerramento foi conduzida pelo Pe. José Rafael So-

lano, da Arquidiocese de Londrina, professor da PUC e integrante da equipe da Rede Vida de Televisão. Com o tema “Na proposta cristã, qual o papel da família na formação de homens novos?”, o sacerdote refletiu sobre a responsabilidade da família na construção de uma sociedade renovada a partir dos valores do Evangelho.

O VII Encontro Nacional da Lareira foi encerrado com a Santa Missa de envio, presidida por Dom Edegar Xavier, bispo da Diocese de Palmas-Francisco Beltrão, com a participação dos demais presbíteros presentes. Em sua homilia, o bispo destacou o significado do encontro e relacionou a experiência vivida em Pato Branco à própria identidade do Movimento Lareira.

“O fogo do Espírito Santo, o fogo do amor, da fé, da esperança e da caridade sendo aceso aqui. A Lareira é isso, esse aquecimento espiritual, esse aquecimento amoroso de fé, de esperança nas famílias e em especial nos casais”, afirmou.

53 anos de história

Nascido em 1973, em Lages (SC), o Movimento Lareira é um serviço da Igreja Católica voltado à evangelização e à valorização da vida conjugal e familiar. O primeiro Encontro Nacional aconteceu em 2012, em Blumenau (SC). Desde então, o evento passou por Lages (SC), Francisco Beltrão (PR), Caxias do Sul (RS), Pomerode (SC), novamente Blumenau (SC) e, em 2026, chegou a Pato Branco.

A próxima edição do Encontro Nacional da Lareira já tem data e local definidos: será realizada nos dias 9 e 10 de setembro de 2028, em Forquilha (SC).



PASCOM da Paróquia
São Pedro de Pato Branco

Semana da Família reúne comunidades e casais em São Luiz Gonzaga

De 8 a 16 de agosto, a Paróquia São Luiz Gonzaga, de Xaxim (SC), celebrou a Semana Nacional da Família, com um tríduo realizado nos setores e na Igreja Matriz. A abertura aconteceu no sábado (8), às 19h, na Matriz, com a celebração presidida pelo Padre Josemar Baggio. O momento foi marcado pela participação das famílias, que, reunidas, cantaram a música “Utopia”, em uma homenagem às famílias presentes na assembleia e ao Dia dos Pais, celebrado no domingo (9).

Ao longo da semana, foram realizadas celebrações em toda a paróquia, com intenções dedicadas às famílias. Na quinta-feira (13), às 19h, a Comunidade de Marema acolheu a Santa Missa do primeiro dia do tríduo, com o tema “Família que vive o perdão, vive o amor”. Na sexta-feira (14), também às 19h, a Comunidade de Lajeado Grande celebrou o segundo dia do tríduo, refletindo sobre o tema “Família renovada pela misericórdia de Deus”. O último dia foi celebrado no sábado (15), às 19h, na Igreja Matriz, com o tema “Com Maria, a família caminha na esperança”.

As celebrações foram presididas por Frei Gilson Kammer, com a participação da Pastoral Familiar Paroquial na liturgia e nos cantos. Ao longo da programação, a Pastoral também este-



ve presente nas comunidades, acompanhando as celebrações juntamente com o frade responsável pela assessoria.

Renovados na fé e no amor vivido no matrimônio

No dia 22 do mesmo mês, também foi realizado o 2º Retiro de Casais com assessoria de Frei Gustavo Wayand Medella e com o tema “Construindo nossa família sobre a rocha que é Cristo” (cf. Mt 7,24). Setenta casais participaram deste momento de reflexão, fé, aproximação com o seu amor e oração.

Durante a tarde, os casais ouviram sobre a importância da família, da união, do respeito e foram convidados a escrever

uma breve carta destinada a seu par, lembrando de tudo que Frei Gustavo apresentou. No final da tarde, os casais se dirigiram para a adoração do Santíssimo Sacramento, conduzida por Frei Danilo Santos Oliveira, seguida da celebração da Santa Missa, às 19h, presidida por Frei Gustavo e concelebrada por Frei Gilson Kammer e Frei Danilo.

O retiro foi encerrado com um jantar à luz de velas no salão paroquial. Durante o jantar, os casais entregaram a carta um ao outro, em um momento de muita emoção. Juntos, puderam concluir o encontro renovados na fé e no amor vivido no matrimônio e no namoro.

Camila Mendo

Paróquia Santa Clara promove primeiro Retiro para Mulheres



A Paróquia Santa Clara de Assis, em Imbariê, Duque de Caxias (RJ), realizou no dia 6 de setembro o 1º Retiro para Mulheres. Com o tema “Mulheres Agraciadas” e o lema bíblico “*Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo*” (Lc 1,28), o encontro teve como propósito proporcionar às participantes um momento de encontro com Deus e de reflexão sobre a dignidade e a missão da mulher à luz da fé cristã.

Realizado no Centro Paroquial, o retiro teve início com a acolhida e um café da manhã compartilhado, seguido por momentos de animação, música e oração. Ao longo do dia, as participantes puderam acompanhar diferentes momentos de pregação e espiritualidade.

A primeira reflexão foi conduzida por Milene Guimarães, da

Comunidade Canção Nova RJ, a partir do tema “*Fortaleza e dignidade são seus vestidos*” (Pr 31,25). Em seguida, Frei Jean Carlos Ajluni Oliveira, Pároco da comunidade, aprofundou o lema do retiro: “*Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo*” (Lc 1,28).

No período da tarde, Pe. Charles Gomes, da Paróquia Jesus Eucaristia, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, conduziu a pregação e o momento de adoração com o tema “*Tu és preciosa aos meus olhos*” (Is 43,4), proporcionando às participantes um momento de oração e intimidade com Deus.

O encontro também contou com a presença do Ministério de Música e Intercessão do Grupo de Oração Mensageiros de Cristo, da Paróquia Santa Cruz, de Santa Cruz da Serra, que auxiliou na condução dos momentos de animação, louvor e intercessão.

O retiro foi concluído com a celebração da Santa Missa, presidida pelo Pároco, Frei Jean Ajluni, reunindo as participantes em torno da eucaristia e encerrando um dia marcado pela fé, fraternidade e experiência da graça de Deus.

A realização do primeiro retiro representa também um passo importante na caminhada pastoral da Paróquia Santa Clara de Assis, fortalecendo espaços de escuta, espiritualidade e comunhão para as mulheres da comunidade. Ao contemplar Maria como mulher agraciada e chamada por Deus, o encontro recordou a cada participante que também sua vida é alcançada pela graça e chamada a produzir frutos na Igreja e na sociedade.

Frei Franklin Matheus da Costa e Pascom Paroquial

Paróquia da Vila conclui o Agosto Franciscano das Famílias



Durante o mês de agosto, a Paróquia São Francisco de Assis, na Vila Clementino, em São Paulo (SP), promoveu uma programação especial do Agosto Franciscano das Famílias. Com o tema “Famílias reconciliadas, fortalecidas no amor e iluminadas por Cristo”, a iniciativa reuniu momentos de oração, celebração, formação, convivência e espiritualidade, envolvendo diferentes gerações da comunidade paroquial.

A programação teve início com a celebração do Perdão de Assis, no dia 2 de agosto. Ao longo do mês, diferentes atividades convidaram as famílias a vivenciar a fé também nos espaços de encontro e partilha, fortalecendo os vínculos comunitários e a espiritualidade franciscana.

Entre os momentos de formação, esteve a roda de conversa “Ser pai hoje: presença que educa, amor que transforma”, realizada no dia 4 de agosto. A oração também esteve

presente na programação, com o Terço dos Homens e da Família, no dia 5, e a missa seguida da Noite da Misericórdia, no dia 7.

No dia 8 de agosto, a Manhã da Família trouxe como tema “Brincar também é amar”. A proposta foi valorizar o tempo compartilhado entre pais, filhos e familiares, lembrando que a convivência cotidiana também é espaço de cuidado, afeto e construção de vínculos.

A programação também contemplou a espiritualidade franciscana por meio do Tríduo e da Festa de Santa Clara, celebrados entre os dias 8 e 11 de agosto, em comunhão com a família franciscana.

No dia 15 de agosto, a comunidade realizou uma Peregrinação Franciscana a Guaratinguetá (SP), com visitas ao Mosteiro *Mater Christi*, ao Seminário Frei Galvão e ao Santuário Frei Galvão.

A peregrinação teve como uma de suas motivações a veneração da

reliquia de primeiro grau de São Francisco de Assis, recordando os 800 anos de sua morte.

Ao longo do mês, as celebrações e encontros reforçaram a importância da família como espaço de fé, cuidado, reconciliação e testemunho. A proposta do Agosto Franciscano foi, assim, criar oportunidades para que a comunidade pudesse rezar, refletir e conviver, tendo o Evangelho e o testemunho de São Francisco e Santa Clara como referências.

O mês foi concluído com a Formação Paroquial “A arte de ser discípulo”, realizada nos dias 28 e 29 de agosto. A programação contou com três oficinas voltadas ao aprofundamento da vida cristã e da espiritualidade franciscana: a dimensão bíblica, conduzida por Ir. Sebastiana Schissel, FSP; a dimensão litúrgica, com Frei João Manoel Zechinatto e a dimensão franciscana, conduzida por Frei Rodrigo da Silva Santos.

Érika Augusto



Em Bauru, Grito dos Excluídos reúne Igreja e movimentos sociais

Em sua 32ª edição, o tradicional Grito dos Excluídos e Excluídas foi às ruas no último 7 de setembro para fazer um contraponto aos desfiles oficiais e denunciar as desigualdades e injustiças que persistem em nosso país. Com o tema permanente “Vida em Primeiro Lugar” e o lema “Na defesa da Terra, da Paz e da Moradia, Erguemos a voz: Mulheres Vivas e Soberania!”, o ato em Bauru (SP) foi promovido pelo Setor Caridade da Diocese.

O evento contou com a participação de pastorais sociais — com destaque para a Pastoral da Ecologia Integral —, do Conselho Nacional dos Leigos e Leigas do Brasil (CNLB) e de movimentos sindicais e populares do município, marcando a retomada da parceria da Igreja com os movimentos sociais na realização do ato. Frei Ricardo Backes e Frei André Gurzynski representaram os fra-

des da Paróquia Santo Antônio, que atuam na cidade.

Lutas e reivindicações

A manifestação colocou em pauta a urgência de respostas para problemas estruturais que afetam a população mais vulnerável: Déficit habitacional e especulação imobiliária, que excluem milhões de pessoas do direito à moradia digna; concentração de terra e de riquezas, que privilegia poucos em detrimento de uma grande maioria de excluídos; precarização dos serviços públicos; e violência estrutural, incluindo a misoginia, o feminicídio (que vitimou mais de 1.500 mulheres no país em 2025), o racismo, a homofobia e a violência contra pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Cartazes e faixas clamavam por justiça socioambiental, ressaltando a urgência da questão climática associada à justiça social.

O ato também defendeu a soberania nacional e os direitos trabalhistas, endossando a proposta de redução da jornada de trabalho com o fim da escala 6x1.

O Grito dos Excluídos e das Excluídas denuncia que a Independência do Brasil permanece incompleta enquanto nossa soberania continuar ameaçada, nossas riquezas forem saqueadas por elites a serviço de interesses estrangeiros, e parcelas significativas da população continuarem privadas do acesso a uma vida digna e à satisfação de suas necessidades mais básicas.

O folder explicativo distribuído lembrou o lema muito apreciado pelo saudoso Papa Francisco: “Nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra e nenhum trabalhador sem direitos!”.

Elaine Bertone e
Frei André Gurzynski



Casa de Clara celebra 30 anos de história, gratidão e defesa da vida

Com o tema “30 anos de História, Gratidão e Defesa da Vida”, a Casa de Clara Belém, de São Paulo (SP), celebrou três décadas de atuação junto à população idosa em uma festa realizada no dia 22 de agosto. O encontro reuniu participantes, familiares, trabalhadores, voluntários, oficineiros, frades, religiosas, parceiros e integrantes da comunidade em um momento de celebração da trajetória da casa e de reafirmação do compromisso com a dignidade e os direitos da pessoa idosa.

A comemoração aconteceu em um espaço cedido pelo Sindicato dos Metroviários, próximo à Casa

de Clara, por meio de uma parceria que possibilitou a realização da festa. A celebração encerrou uma programação especial pelos 30 anos da casa, iniciada em junho com uma formação política, seguida por uma tarde cultural em julho e, em agosto, pela festa de aniversário, que contou com música, mística e momentos de confraternização.

“A Casa de Clara foi ganhando essa dimensão muito próxima da sua padroeira. Santa Clara tem dois momentos que eu gostaria de destacar: o primeiro é quando ela diz que a gente nunca deve perder o seu ponto de partida, a sua referência. E o segundo é quando ela, já às portas

do seu passamento, diz: ‘Graças eu te dou, meu Deus’”, afirmou o Frei Marcos Estevam de Melo, integrante do Conselho Diretor do Sefras – Ação Social Franciscana.

Para o frade, a trajetória da casa reafirma que o valor das pessoas não diminui com o passar dos anos. Pelo contrário, a experiência e a história acumuladas fazem das pessoas idosas referências para as novas gerações. “São nossos pontos de referência”, destacou.

Uma história que começou em 1996

A Casa de Clara iniciou suas atividades em agosto de 1996, por

iniciativa de Frei Walter Ferreira Junior, vinculada às pastorais da Paróquia e Santuário São Francisco, na região central de São Paulo. Inicialmente, as atividades aconteciam no salão São Francisco, na Rua Riachuelo.

A iniciativa nasceu como parte da ação evangelizadora dos Frades Menores da Província da Imaculada Conceição do Brasil e, em seus primeiros anos, acolheu diferentes públicos, como pessoas idosas, famílias, gestantes e crianças. O trabalho incluía momentos de convivência, oficinas e, ao final de cada mês, distribuição de cestas básicas conforme as necessidades apresentadas pela comunidade.

Em 2006, a Casa de Clara passou a atender exclusivamente pessoas com 60 anos ou mais, consolidando sua missão de acolhimento, cuidado e promoção da dignidade da pessoa idosa. Nesse período, a Província da Imaculada Conceição também ampliou sua atuação social com a criação do Sefras, fortalecendo uma perspectiva de assistência social e defesa de direitos.

A Casa de Clara passou a funcionar na Rua Japurá, no bairro da Bela Vista, e ampliou sua participação em espaços de discussão e luta pela garantia de direitos, contribuindo para a construção de políticas e ações voltadas à população idosa.

Um espaço para envelhecer com dignidade

A mudança da Casa de Clara para o Belém ocorreu a partir da compreensão da importância estratégica do território para o atendimento à população idosa. A região da Mooca, que inclui o Belém, apresenta significativa concentração de pessoas com 60 anos ou mais.

Embora esteja localizada no território, a Casa de Clara não atende apenas moradores da região. Seu trabalho alcança pessoas idosas de diferentes territórios de São Paulo e da Grande São Paulo, ampliando sua atuação na promoção e defesa de direitos.

Atualmente, 200 pessoas idosas estão inscritas e participam ativamente das atividades da Casa de Clara. Em 2025, a capacidade de atendimento foi ampliada de 100 para 200 vagas, permitindo que mais pessoas tivessem acesso às ações desenvolvidas pelo espaço.

O trabalho da casa busca contribuir para um envelhecimento saudável, ativo e digno, fortalecendo a autonomia, convivência e acesso aos direitos. Para isso, são desenvolvidos espaços de participação, convivência e formação, além da atuação na defesa e efetivação das políticas públicas voltadas à população idosa.

Esse trabalho ganha ainda mais relevância diante do envelhecimento da população brasileira: dados do Censo Demográfico 2022 mostram um contingente cada vez maior de pessoas idosas no país, reforçando a necessidade de políticas públicas e iniciativas que garantam não apenas longevidade, mas qualidade de vida, autonomia, convivência e participação social.

História, defesa e gratidão

A mística que celebrou os 30 anos foi construída a partir de três momentos: História, Defesa e Gratidão. A mística retomou diferentes períodos da trajetória da casa, representados por estandartes que marcaram os anos de 1996 a 2006, 2006 a 2016 e 2016 a 2026.

No primeiro momento, foram lembradas as origens da Casa de

Clara e sua atuação junto a diferentes públicos. Entre os símbolos apresentados estavam trabalhos manuais, que representavam a convivência e a troca de experiências; o Estatuto da Pessoa Idosa; e uma vela, em memória das pessoas que já participaram da história da casa e hoje não estão mais presentes.

O segundo momento foi dedicado à defesa, destacando o compromisso com a participação social e a luta pela garantia de direitos da população idosa. Já o terceiro momento foi marcado pela gratidão às pessoas que passaram pela casa, às que permanecem construindo seu cotidiano e a todos que, de diferentes formas, contribuíram para que a iniciativa chegasse aos 30 anos.

A mística contou com a participação de Frei Patryck Ribeiro da Silva Dutra, Frei Luis Naldo Rodrigues da Conceição, Frei Cristian dos Santos Lopes, Frei Marcos de Melo, Irmã Fátima Oliveira e da coordenadora da Casa de Clara, Joseane Carneiro, que destacou a presença de participantes, famílias, voluntários, oficinheiros, trabalhadores, frades, religiosas e da comunidade no momento de celebração.

Para ela, a data representa a força de uma história construída coletivamente: “Estamos celebrando com muita alegria os 30 anos da Casa de Clara. 30 anos fortalecendo vínculos, 30 anos transformando vidas. Parabéns ao Sefras, parabéns Casa de Clara pelos seus 30 anos de história e de fortalecimento de vínculos, defendendo sempre a pessoa idosa. Parabéns a todos nós que fazemos parte dessa linda história.”

Melissa Galdino – Sefras



Jovens Franciscanos vivenciam nova etapa do Alverne em Gaspar

Jovens de diferentes fraternidades da região Sul do Brasil se reuniram, nos dias 22 e 23 de agosto, na Paróquia São Pedro Apóstolo, em Gaspar (SC), para mais uma edição do Encontro do Alverne. Participaram jovens de Gaspar, Concórdia, Xaxim, Timbó, Santo Amaro da Imperatriz, Rodeio, Palhoça, Águas Mornas, Chapecó e Jaraguá do Sul, todas cidades de Santa Catarina.

Esta foi a segunda etapa do percurso formativo do Alverne na região, que propõe aos jovens um aprofundamento nas grandes temáticas da espiritualidade franciscana. O tema trabalhado nesta edição foi “Presépio, Cruz e Eucaristia”, contemplando três

momentos fundamentais do caminho de Jesus: o Deus que se faz pequeno no Presépio, entrega a própria vida na Cruz e permanece entre nós na Eucaristia.

A formação foi conduzida por Frei Vitorio Mazzuco Filho, mestre em espiritualidade franciscana, que acompanha o Alverne desde sua primeira edição. Segundo ele, o encontro nasceu com a finalidade de proporcionar aos jovens um momento de aprofundamento da fé e de contato com a mística, os valores e os princípios do franciscanismo.

Frei Vitorio também recordou a trajetória do Alverne, cuja inspiração surgiu em 2017, a partir das experiências das primeiras Caminhadas e Missões Franciscanas da

Juventude. O primeiro encontro aconteceu em Santo Amaro da Imperatriz. Desde então, o Alverne passou a integrar o caminho formativo proposto à juventude franciscana.

A proposta do percurso é organizada em três grandes temas. O primeiro aborda a espiritualidade como caminho; o segundo, trabalhado nesta edição, contempla o Tripé Franciscano: Presépio, Eucaristia e Cruz; e o terceiro deverá aprofundar as virtudes tipicamente franciscanas.

Humildade, simplicidade e o amor que se entrega

Ao refletir sobre o Presépio, Frei Vitorio destacou a manei-

ra como São Francisco de Assis contemplou o mistério da Encarnação. Para o franciscanismo, o nascimento de Jesus não é apenas uma lembrança do passado, mas uma experiência capaz de transformar a maneira como o ser humano olha para Deus, para si mesmo e para toda a Criação.

“A grandeza, a onipotência de Deus se revela na simplicidade de uma criança. Os mistérios são simples, eles se deixam ver. Francisco transforma todo mistério em uma paisagem”, disse.

Para Frei Vitorio, essa contemplação precisa ultrapassar o período natalino. O Presépio, mais do que uma representação montada em dezembro, deve tornar-se uma realidade permanente na vida do cristão. “O presépio você não desmancha em 6 de janeiro e guarda na caixa. Você tem que deixar ele aqui, arrumado o ano inteiro no coração”.

A reflexão destacou ainda a relação entre a Encarnação e a valorização da vida. No Presépio, a Criação inteira é contemplada a partir da presença humilde do Deus que se faz criança. Assim, aproximar-se do mistério de Deus implica também respeitar a vida, as criaturas e a Casa Comum.

A segunda dimensão trabalhada foi a Eucaristia. A partir da espiritualidade franciscana, Frei Vitorio apresentou a Eucaristia como continuidade do mistério da Encarnação: o mesmo Deus que se revela na simplicidade de uma criança permanece entre nós na simplicidade do pão.

“Na Eucaristia, a grandeza e a simplicidade de Deus se revela na simplicidade de um pão”. A reflexão chamou a atenção para a di-

mensão do amor presente na Eucaristia. Para o frade, Deus não se entrega de maneira parcial, mas inteiro. “Quando você ama, você está inteiro em cada pedaço. Deus se dá inteiro naquele pedaço de pão”, ensinou.

Frei Vitorio também relacionou a Eucaristia à própria experiência humana de alimentar-se. Assim como o alimento sustenta o corpo, a Eucaristia alimenta a vida espiritual e conduz o cristão a uma profunda comunhão com Cristo. “Você se transforma naquilo que você se alimenta”, complementou.

O terceiro elemento do tripé é a Cruz. Na espiritualidade franciscana, a Cruz está profundamente ligada ao caminho de São Francisco e à experiência do Monte Alverne, lugar em que o santo recebeu os estigmas.

A reflexão apresentada aos jovens estabeleceu uma relação entre Presépio, Eucaristia e Cruz: no Presépio, Deus assume a fragilidade humana; na Eucaristia, permanece entre nós e se oferece como alimento; na Cruz, manifesta até onde pode chegar o amor. Neste sentido, Frei Vitorio provocou os jovens com uma pergunta que sintetiza essa dimensão: “Você é capaz de sangrar por quem você ama?”

Durante o encontro, Frei Vitorio também retomou uma das ideias fundamentais do Alverne: a fé é o caminho. Para ele, a experiência espiritual não acontece apenas por meio de conceitos ou ensinamentos recebidos, mas exige movimento, decisão e experiência pessoal.

A própria trajetória do Alverne nasceu dessa compreensão. A missão, a caminhada e, posteriormente, o encontro formativo

foram sendo integrados como diferentes experiências de um mesmo processo de formação da juventude.

O frade apresentou ainda o tripé “*Fides, Natura et Creatio*” como uma chave de compreensão da espiritualidade franciscana: fé e fidelidade, identidade e Criação. A partir dessas três dimensões, a formação propôs aos jovens o cuidado com três “casas”: a casa do coração, a casa dos valores e a Casa Comum.

Um caminho que continua

Os Encontros do Alverne se apresentam como parte de um processo contínuo de formação. Ao longo de seus nove anos de história, a iniciativa tem buscado oferecer à juventude franciscana espaços de convivência, espiritualidade, aprofundamento e experiência comunitária. O próximo passo do percurso deverá aprofundar a virtuosidade franciscana, com o estudo das virtudes e dos valores próprios dessa espiritualidade. Segundo Frei Vitorio, esse será o terceiro grande tema do Alverne.

Ao final do encontro, permanece o convite para que aquilo que foi vivido em Gaspar não fique restrito aos dois dias de formação, mas acompanhe cada jovem de volta à sua comunidade: levar o Presépio no coração, reconhecer a presença de Cristo na Eucaristia e aprender, à luz da Cruz, que o amor verdadeiro é capaz de se entregar. Afinal, como recordou Frei Vitorio durante a formação, “em tudo que você fizer, coloque o coração na mão”.

Frei Francisco Mafra

★ 25.03.1951 † 18.09.2026



doação de si mesmo às pessoas. Os frades da Província Franciscana da Imaculada Conceição se enchem de gratidão por ter sido possível cuidar dele em seus últimos anos e, junto com ele, celebrar sua entrega definitiva nas mãos do Pai.

Que o Pai, em sua misericórdia, lhe conceda o descanso eterno.

Dados pessoais, formação e atividades

- ✓ **Nascimento:** 25/03/1951 (75 anos)
- ✓ **Naturalidade:** Petrolândia (SC)
- ✓ **Admissão ao Noviciado:** 20/01/1974
- ✓ **Primeira Profissão:** 20/01/1975
(51 anos de vida religiosa)
- ✓ **Profissão Solene:** 02/08/1978
- ✓ **Ordenação Presbiteral:** 12/01/1980
(46 anos de exercício do ministério ordenado)
- ✓ **Falecimento:** 18/09/2026 – Bragança Paulista, SP.
- ✓ **1980** – Fraternidade Bom Jesus dos Perdões (Curitiba, PR), como Vigário paroquial.
- ✓ **1981-1983** – Fraternidade São Francisco (Chopinzinho, PR), como Vigário paroquial.
- ✓ **1983-1998** – Fraternidade São Luis de Tolosa (Rio Negro, PR), como Pároco, Vigário paroquial e Guardião.
- ✓ **1999-2001** – Fraternidade São Francisco Solano (Curitibanos, SC), como Pároco, Vigário paroquial e Guardião.
- ✓ **2001-2003** – Fraternidade Santo Amaro (Santo Amaro da Imperatriz, SC), como Vigário Paroquial e Vigário da Casa.
- ✓ **2004** – Fraternidade Nossa Senhora do Rosário (Porto União, SC), como Pároco.
- ✓ **2005** – Fraternidade Santa Inês (Balneário Camboriú, SC), como Vigário Paroquial.
- ✓ **2006-2021** – A serviço da Diocese de Blumenau (SC).
- ✓ **2022-2025** – Fraternidade São Boaventura (Campo Largo, PR), para tratamento.
- ✓ **2025-2026** – Fraternidade São Francisco de Assis (Bragança Paulista, SP), para tratamento.

Frei Francisco Mafra (75 anos) foi chamado de volta ao seio do Pai, após ter recebido a graça de viver por muitos anos como homem consagrado ao serviço do Reino de Deus — foram, ao todo, 51 anos de vida religiosa e, destes, 46 anos exercendo o ministério presbiteral.

Frei Francisco Mafra dedicou todo o tempo de sua vida religiosa ao atendimento pastoral de paróquias diversas, ora como Vigário paroquial, ora como Pároco. Demonstrava grande respeito na administração dos sacramentos, devoção nas celebrações, assim como a dedicação à animação da vida pastoral dos fiéis em cada lugar.

Em 2022, já com sinais da Doença de Alzheimer, após anos de serviço à Diocese de Blumenau (SC), retornou à convivência com os irmãos para ser acompanhado e receber os cuidados necessários ao seu estado de saúde. Conforme a doença foi se agravando, precisou ser transferido para a Fraternidade São Francisco de Assis, de Bragança Paulista (SP), melhor preparada para cuidar dos frades que inspiram atenção permanente.

No dia 18 de setembro de 2026, alcançou o merecido descanso após uma vida de serviço à Igreja e de

Celebrações de Outubro



Aniversário



Vida Religiosa



Profissão Solene



Ordenação Presbiteral

- 1  Frei Francisco Fernando Kanhanga Tchingandu (26 anos)
- 2  16 anos de Profissão Solene de Frei Gustavo Wayand Medella, Frei Jeâ Paulo Andrade, Frei Marcos Prado dos Santos e Frei Rodrigo da Silva Santos
- 3  Frei Fabio José Gomes (47 anos)
 58 anos de Profissão Solene de Frei Estêvão Ottenbreit, Frei Günther Max Walzer e Frei Marcos Hollmann
- 4  Dom Luiz Flávio Cappio (80 anos)
 Frei Dêlcio Francisco Lorenzetti (68 anos)
 51 anos de Profissão Solene de Frei Aldolino Bankhardt, Frei Claudino Dal'Mago, Frei Dionísio Ricieri Morás, Dom João Bosco Barbosa de Souza, Frei Ladí Antoniazzi, Frei Moacir Antonio Longo, Frei Nilton Decker e Frei Sérgio Sebastião Pagan
 35 anos de Profissão Solene de Dom Bernardo Johannes Bahlmann
 64 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Anselmo Fracasso
- 5  Frei Alessandro Dias do Nascimento (46 anos)
 56 anos de Profissão Solene de Dom Luiz Flávio Cappio e Frei Walter Hugo de Almeida
- 6  Frei Luiz Donizete Ribeiro (70 anos)
 24 anos de Profissão Solene de Frei João Miguel Silva da Cruz
 14 anos de Ordenação Presbiteral de Frei João Francisco da Silva
- 7  Frei Gabriel Dellandrea (32 anos)
- 8  Frei João Antunes Filho (87 anos)
- 9  Frei João Lopes da Silva (59 anos)
 Frei Edvaldo Batista Soares (47 anos)
 1 ano de Ordenação Presbiteral de Frei Felipe Medeiros Carretta

- 12  Frei Caio Santos da Silva (29 anos)
- 14  Frei Gabriel Vargas Dias Alves (41 anos)
 20 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Alex Sandro Ciarnoski
 3 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Augusto Luiz Gabriel
- 16  Frei Paulo Cesar Ferreira da Silva (72 anos)
 Frei Walter de Carvalho Júnior (62 anos)
- 17  Frei David Raimundo Santos (74 anos)
- 18  Frei Roger Strapazzon (42 anos)
 18 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Daniel Dellandrea
 12 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Marcos Prado dos Santos
- 19  Frei Pedro da Silva Pinheiro (76 anos)
 Frei Mário Stein (60 anos)
 2 anos de Profissão Solene de Frei Franklin Matheus da Costa e Frei Gabriel Nogueira Alves
- 20  Frei Celso Chiarelli (83 anos)
 Frei Cid Tadeu Passos (71 anos)
 14 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Roberto Ishara
- 21  Frei Carlos Alberto Branco Araujo (62 anos)
 Frei Vanderley Grassi (51 anos)
- 27  Frei Fábio Cesar Gomes (54 anos)
 Frei Robson Luiz Scudela (40 anos)
- 28  Frei Adriano Dias do Nascimento (48 anos)
- 29  Frei Alvaci Mendes da Luz (45 anos)
 10 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Robson Luiz Scudela
- 31  Frei Anselmo Fracasso (96 anos)



FRANCISCANOS

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA
CONCEIÇÃO DO BRASIL - OFM



FÓRUM PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO — 2026 —

09 a 11 de novembro de 2026

Marca Página!

Brasil: terra indígena

(Marcos Pereira Rufino)



A obra é um convite a olhar o país a partir de seus primeiros habitantes e a reconhecer que a história brasileira é indissociável da história de seus povos indígenas. Ao combinar narrativa acessível e sólida reflexão antropológica, o livro mostra como povos originários moldaram paisagens, cidades, línguas, lutas políticas e a própria ideia de futuro no Brasil. Em tempos de ataques a direitos, destruição ambiental e proliferação de discursos racistas, a obra oferece instrumentos para compreender a atualidade das mobilizações indígenas, a complexidade da vida nas aldeias e nas metrópoles e o sentido da resistência que adia, todos os dias, o fim do mundo.

Participe!

Faça um resumo do livro que está lendo e que recomenda a sua leitura.

Envie para a Secretaria Provincial.

Agenda 2026/2027

AS ALTERAÇÕES E ACRÉSCIMOS ESTÃO DESTACADOS EM VERMELHO.

Província
Franciscana
da Imaculada
Conceição do Brasil



OUTUBRO

- 16 a 25** Novena e Festa de Frei Galvão (Guaratinguetá, SP)
26 a 28 Encontro do Regional Paraná (Prudentópolis, PR)
30 a 02 Estágio Vocacional (Guaratinguetá, SP)

NOVEMBRO

- 07** Ordenação presbiteral de Frei Ruan Felipe Sguissardi (Chopinzinho, PR)
09 a 11 Fórum Permanente de Evangelização (Campo Largo, PR)
10 Reunião do Conselho para a Formação e os Estudos (*on-line*)
12 a 15 Estágio Vocacional (Sul)
13 a 15 Encontro dos Irmãos Leigos CBRACS (Divinópolis, MG)
23 e 24 Encontro do Regional Espírito Santo
24 a 26 Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
30 e 01 Encontro do Regional Vale do Itajaí e Leste Catarinense (Balneário Camboriú, SC)
30 a 04 Retiro Anual (Petrópolis, RJ)

DEZEMBRO

- 07 e 08** Encontro do Regional São Paulo (Bragança Paulista, SP)

JANEIRO / 2027

- 12** Admissão dos Noviços (Rodeio, SC)
13 Primeira Profissão dos Noviços (Rodeio, SC)
20 Admissão dos Postulantes (Guaratinguetá, SP)
28 a 31 Missões Franciscanas da Juventude (Guaratinguetá, SP)

FEVEREIRO / 2027

- 16 a 18** Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
21 Caminhada Penitencial de Frei Bruno (Joaçaba, SC)
22 a 26 Reunião dos Ministros da CBRACS (Chile)
22 a 26 Retiro Anual (Guaratinguetá, SP)

MARÇO / 2027

- 08 a 12** Retiro Anual (Rodeio, SC)
28 a 05 Festa da Penha (Vila Velha, ES)

ABRIL / 2027

- 12 a 16** Retiro Anual (Petrópolis, RJ)
13 a 15 Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
23 a 25 Retiro dos Benfeitores (Agudos, SP)
26 a 29 Reunião dos Guardiães e Coordenadores de Fraternidade (Agudos, SP)

MAIO / 2027

- 05 a 29** Capítulo Geral (Vietnã)
10 a 14 Retiro Anual (São Paulo, SP)

JUNHO / 2027

- 14 a 18** Retiro Anual (Anchieta, ES)
21 a 25 Retiro Anual (Agudos, SP)
29 a 01 Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)

JULHO / 2027

- 12 a 16** Retiro Anual (Rio de Janeiro, RJ)
26 a 30 Retiro Anual (Iomerê, SC)

AGOSTO / 2027

- 16 a 20** Retiro Anual (Rodeio, SC)
23 a 27 Reunião dos Ministros da CBRACS (São Luís, MA)
31 a 02 Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
30 a 03 Retiro Anual (Campo Largo, PR)

OUTUBRO / 2027

- 27 a 29** Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)

NOVEMBRO / 2027

- 08 a 18** Capítulo provincial (Agudos, SP)
29 a 03 Retiro Anual (Petrópolis, RJ)